

Entrevista.

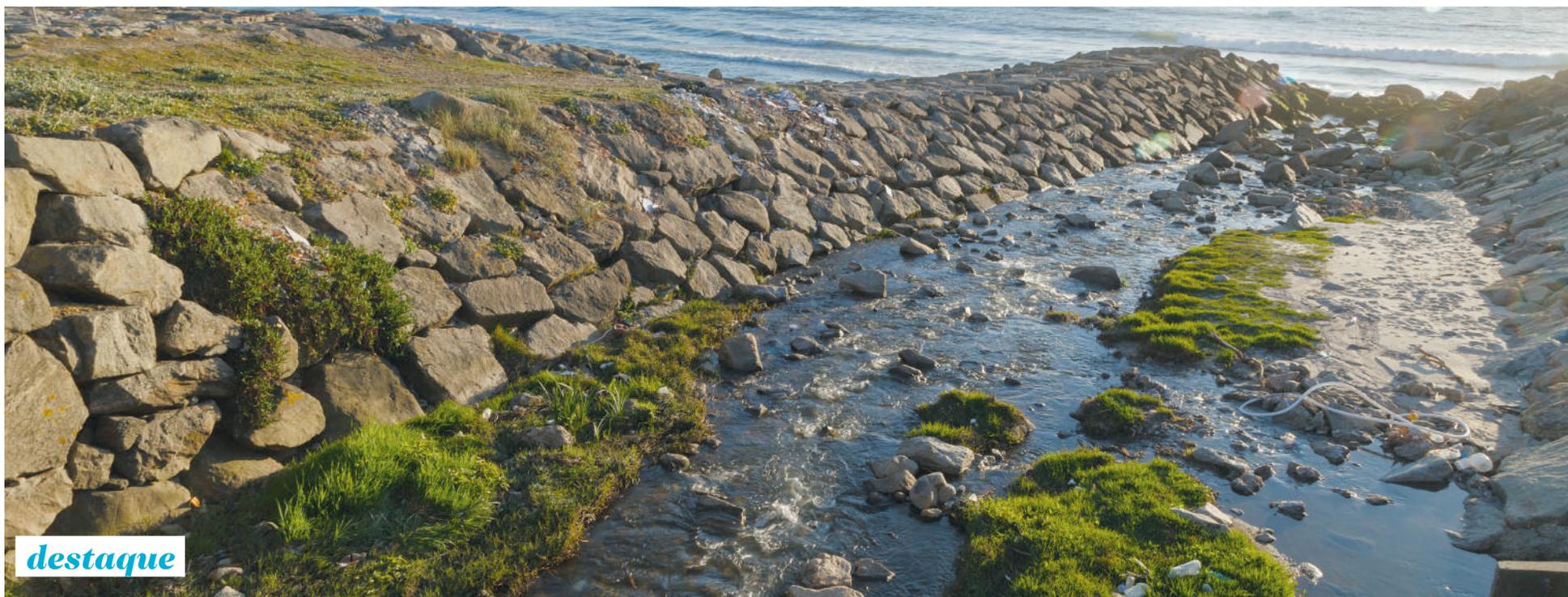
A paixão de Pedro Neves pela música

Maestro da Orquestra Clássica de Espinho ansioso pelo regresso ao Auditório **p23**

DEFESA LER JORNAL É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

DESPINHÃO

Quinta-feira, 15 de abril de 2021 | Edição n.º 4641 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Ribeiras sacrificadas com poluição e ainda sem investimentos

As ribeiras de Paramos (Rio Maior) e de Silvalde continuam fustigadas por descargas ilegais. Autoridades levantam autos de contraordenação, mas o problema persiste. Investimentos na indústria de Santa Maria da Feira poderá ser a solução. Município de Espinho tem estratégia para a requalificação. **p4, 5 e 6**

Obra começou no Rio Largo.

Espinho com três passagens desniveladas até ao fim de 2023

Primeira fase da modernização da Linha do Norte vai permitir construção de novas passagens desniveladas. **Silvalde e Paramos ficam para a segunda fase. p9**

Escola de

Guetim: equipamento para os “tempos modernos” p10

Defesa-Ataque.

Rita Brandão não esconde o amor pelo seu “espinhinho”

Capitã do voleibol da Académica de Espinho e neta de Vladimiro Brandão **p16-17**

Futebol.

Sporting de Espinho permanece no Campeonato de Portugal p18

 **SOLVERDE.PT**
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**É MUITA EMOÇÃO
EM CADA APOSTA!**

 JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



visto daqui

feira
semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Reportagem: autarcas querem ribeiras de Silvalde e de Paramos mais cuidadas

Poluidores fazem descargas ilegais “pela calada da noite”. Município de Espinho tem ideias e uma estratégia para a requalificação destes recursos hídricos.

4500-ESPINHO

7 | Centro de Vacinação em Silvalde já abriu

Novo espaço de vacinação, na antiga escola da Seara, tem capacidade para administrar 800 vacinas por dia.

7 | Centros de dia vão reabrindo com medidas preventivas

8 | Mais pontos de carregamento para veículos elétricos

Recomendação do PS aprovada por maioria na Assembleia Municipal. E explicações do presidente da Câmara sobre a requalificação da Linha do Vouga.

9 | Obra no Rio Largo permite construção de passagem pedonal

Passagem ficará no local da antiga mas será ciclável e terá espaço para a circulação de viaturas de emergência.

4500-FREGUESIAS

10 | Ruas requalificadas por conta da Junta de Paramos

Investimento que ronda os 37 mil euros, resultante de “algumas poupanças”.

10 | Escola de Guetim inaugurada

Novo equipamento tem capacidade para 160 alunos.

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Espinho registou aumento da taxa de desemprego em 2021

Em fevereiro havia 1701 desempregados inscritos no Centro de Emprego de Espinho.

DEFESA-ATAQUE

18 | Futebol: tigres salvam-se da descida

Vitória com o Vildemoinhos na última jornada, garante a presença no Campeonato de Portugal.

18 | SC Espinho: últimos nove jogos sem derrotas

Treinador Bruno China e capitão, João Ricardo, fazem balanço do percurso final.

OFF

22 | Espetáculos no Auditório de Espinho estão de volta

Entre reagendamentos e novas propostas, já há programação para os meses de maio e junho.

23 | Entrevista: maestro Pedro Neves

Líder da Orquestra Clássica de Espinho é natural de Águeda, mas encontrou na Academia local o seu “habitat” de trabalho

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Psicologia da estupidez e conversa da treta

1 – “A Psicologia da Estupidez” é um livro coordenado por Jean-François Marmion, psicólogo, editor associado da revista “Sciences Humaines” e antigo editor da revista “Le Cercle Psy”. Trata-se de uma publicação fundamental para compreender o comportamento humano, nomeadamente a estupidez humana.

“Sejamos honestos, estamos rodeados pela estupidez: o colega gabarolas que aturamos todos os dias, o amigo do Facebook que partilha teorias da conspiração, a vizinha de cima que usa saltos às quatro da manhã”, dá nota a editora “Desassossego”. E a estupidez mais difícil de todas – a nossa – “é um fardo bem difícil de ultrapassar.” Tentar acabar com a estupidez seria estúpido – “afinal, ela é tão natural no ser humano como o respirar e o falar.” Mas isso não quer dizer que não tentemos compreendê-la... Porque é que as pessoas inteligentes por vezes acreditam nos maiores absurdos? Como é que os nossos cérebros preguiçosos nos levam a tomar as decisões erradas? São questões que sobejam e talvez seja mais um ensejo para que alguns tenham, finalmente, o entendimento de que os outros não são ingénuos e desprovidos de inteligência, sensatez e sensibilidade...

2 – A conversa da treta já foi retratada por atores de referência, mas na realidade sucedem-se as conversas da treta, como disso foram exemplo as fases de confinamento resultantes da conjuntura pandémica. Muito se tem falado do coronavírus e da pandemia. Alguns opinando com conhecimento científico e/ou especialistas em determinadas matérias e outros falando como se percebessem de tudo e mais alguma coisa... E, neste quadro pandémico, tem-se discursado sobre isto e aquilo, desde o simples gesto de lavar as mãos ou o uso de máscaras como medidas preventivas até às repercussões socioeconómicas. E, por exemplo, veio de novo à liça o isolamento social nos idosos.

3 – De facto, há quem corporize, de forma organizada e coletiva ou espontânea e individual, o combate à solidão e ao isolamento social nos idosos. Mas ainda é um combate insuficiente. As medidas de isolamento social, com limitação de contactos presenciais, justificadas pelo risco de contágio pela Covid-19, terão potenciado sentimentos de solidão. Urge “minimizar o impacto da pandemia na saúde mental dos idosos. Os centros de dia estão a reabrir, mas há muitos idosos que não frequentam, por razões diversas, tais valências sociais e que carecem de oportunidades e espaços para uma breve conversa, a partilha de vivências e conselhos. Se pouco ou nada se fizer por quem já é menos novo – e há muita população idosa no concelho –, tudo o que se possa apreçoar é conversa da treta...



Sporting de Espinho

O futebol tigre assegurou a permanência nos quadros nacionais, remetendo o Beira-Mar para os campeonatos distritais. Foi mais uma época em casa emprestada. Depois de Fiães foi a vez de Ovar acolher os jogos dos tigres na qualidade de visitados. Os contratemplos sucederam-se e os resultados foram mais adversos do que motivadores para ascender a outros patamares. Mas, do mal o menos... E também nota positiva para o voleibol. Foi até onde foi possível e à medida do seu orçamento...



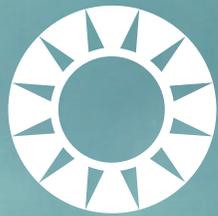
Vacinação em Silvalde

Foi instalado um centro de vacinação na antiga escola da Seara, em Silvalde. É uma boa nova no combate ao coronavírus. É um pequeno-grande passo para minimizar o quadro pandémico, mas é um exemplo de que estão a ser avaliadas e processadas soluções. E a diversidade da localização deste género de unidades também é bom sinal.



Ribeiras poluídas

A poluição continua a afetar as ribeiras em Silvalde e Paramos. Tardam os investimentos nas ribeiras e uma ação articulada e musculada (leia-se implacável e eficaz) nas origens das descargas ilegais. Os problemas persistem e agravam-se. Urge uma rápida e eficiente estratégia de requalificação (e regularização). Impõe-se preservar o ambiente e pugnar pela qualidade de vida. Cuidado do presente e salvaguardando o futuro...



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**É MUITA EMOÇÃO
EM CADA APOSTA!**



18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

AMBIENTE



© FRANCISCO AZEVEDO

Ribeiras de Paramos e de Silvalde continuam 'massacradas' pela poluição

REPORTAGEM.

O problema da poluição das ribeiras de Rio Maior (Paramos) e de Silvalde vem de há muitas décadas. A indústria que fica próximo dos leitos e a inexistência de saneamento básico terá sido, em tempos, o grande problema. Atualmente, as descargas poluentes são esporádicas, mas mesmo assim, persistem, com origem no concelho da Feira. Autoridades policiais já identificaram algumas fontes poluidoras e, até, levantaram os respetivos autos de contraordenação.

MANUEL PROENÇA

SEGUNDO a Guarda Nacional Republicana (GNR), este ano foram já levantados dois autos de contraordenação – um na Ribeira de Silvalde e outro na Ribeira de Rio Maior. No ano passado (2020), a GNR levantou dois autos de contraordenação na Ribeira de Rio Maior e, em 2019, foram três as advertências na ribeira de Paramos e uma na Ribeira de Silvalde.

Nesta reportagem, as autarquias reconhecem o trabalho feito até agora e o esforço levado a cabo por algumas empresas. Os autarcas de Paramos e de Silvalde, gostariam de ver as suas ribeiras mais cuidadas, o que constituiria um meio de atração turística.

“Estou desligado destas atividades políticas e ambientais há cerca de 15 anos”, diz o ex-membro da Assembleia Municipal de Espinho e antigo dirigente da Associação Paramense de Defesa dos Interesses Locais (APARDIL), o paramense, Domingos Monteiro.

“Na década de 90, a poluição da ribeira de Paramos era muito pior do que a que atualmente se verifica. Ainda assim, neste momento, acho que a poluição ainda é muita e não se entende por que razão ainda não terá sido melhor resolvida”, recorda Domingos Monteiro que ainda fala, com emoção, da ‘sua’ lagoa de Paramos, onde desagua a ribeira de Rio Maior. “Nos anos 90 as enguias vinham moribundas rio-abaixo e

a dada altura criavam-se camadas de lama que permitiam passar de um lado para o outro [da ribeira]”, dá conta aquele paramense, como exemplo das matérias poluentes que infestavam as águas. “Foram feitas diversas intervenções por parte do Ministério do Ambiente, mas apercebi-me que a maior parte da poluição vinha das fábricas de papel do concelho de Santa Maria da Feira. Chamei a atenção da Direção Regional do Ambiente do Norte por várias vezes e que, segundo consta, levantou autos às empresas prevaricadoras”, recorda, ainda, o antigo membro da APARDIL.

Diz Domingos Monteiro que não compreende por que razão “é que ainda há indústrias que, em certos dias e em determinadas horas fazem descargas demasiado poluentes para a ribeira. Acredito que, quer as autarquias, quer o Governo, já tenham feito a sua parte. Por que razão as autoridades não atuam e não obrigam os industriais a fazerem a sua parte”, pergunta, ainda o ex-membro da AM que diz que, enquanto esteve em funções naquele órgão autárquico, levou “várias recomendações e que eram, quase todas, aprovadas por unanimidade. Mas, apesar da boa-vontade manifestada pela autarquia, tudo teria de passar pelo Governo”, sublinha Domingos Monteiro.

O antigo elemento da APARDIL refere que relativamente à poluição da ribeira, não sabe “se ainda faltará realizar algumas obras nas con-

duitas para que os poluidores não tenham de andar a lançar poluentes para as águas”.

Ponte Redonda não faz descargas para a ribeira

A Fábrica de Papel Ponte Redonda localiza-se na freguesia de Silvalde, mas está junto ao leito da ribeira de Paramos. “Temos por perto a ribeira, mas há muitos anos que não retiramos de lá água nem colocamos nada para lá. Tudo o que é excedente, da nossa parte, é levado a tratamento e, depois, enviado para a ETAR, num camião-cisterna”, diz o administrador da empresa, Raúl Loureiro.

Para o industrial de papel, “o grande problema destas ribeiras está em algumas ligações do saneamento básico, que não está completo ou que tem defeitos, com descargas a verificarem-se nestas ribeiras”. E acrescenta: “Quando chove bastante, muitos aproveitam para descarregar tudo nas ribeiras. Admito que algumas empresas ligadas à produção do papel também possam fazer estas descargas, mas a Ponte Redonda não o faz”, assegura Raúl Loureiro recordando que durante muitos anos, empresas como a sua, “iam buscar a água ao rio para produzirem o papel e, depois, o excedente, descarregavam novamente aí. Mas hoje isso já não acontece”.

Raúl Loureiro assegura que “a Fábrica Ponte Redonda, há décadas que nada tem a ver com a ribeira”.



“Estamos a estudar uma forma de ligação direta ao coletor, que passa na estrada nacional, para que esses produtos sejam enviados por aí, até à ETAR de Paramos. Tem de ser feita uma estação elevatória para que consigamos levar a água até ao coletor que está num ponto mais alto”.

Raúl Loureiro,
Fábrica de Papel Ponte Redonda

Segundo o administrador, a sua empresa “está a estudar uma forma de ligação direta ao coletor, que passa na estrada nacional, para que esses produtos sejam enviados por aí, até à ETAR de Paramos. Mas isto implica que seja a empresa a pagar a obra. Tem de ser feita uma estação elevatória para que consigamos levar a água até ao coletor que está num ponto mais alto, na estrada principal”, explica o empresário.

Raúl Loureiro assegura, entretanto, que a sua empresa já tem enviado fotos da ribeira de Paramos para as autoridades, “tiradas a montante e a jusante da fábrica, para se perceber que nada temos a ver com essa poluição. Muitas das vezes, a ri-



beira está tão suja que é mesmo de assustar”, conclui Raúl Loureiro.

Manuel Dias diz que fontes poluidoras estão identificadas

“A questão ambiental que se prende com a ribeira de Rio Maior (ribeira de Paramos) e já tem dezenas de anos”, explica o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, apontando como principais fontes poluidoras, após o 25 de Abril, as fábricas de papel que estavam instaladas próximo dos cursos de água”. Uma questão que, segundo Manuel Dias, “preocupou as autarquias, ao longo dos tempos”.

A ribeira de Rio Maior desagua na lagoa de Paramos. De acordo com o autarca paramense, “trata-se de um importante ecossistema que foi abandonado, durante muitos anos pelas autarquias, poder central e instituições ambientais. Mais tarde, todos começámos a perceber que as descargas poluentes vinham prejudicar a saúde das pessoas. Nessa altura, a Câmara Municipal de Espinho, Junta de Paramos, as entidades como a CCDRN, a APA e a ARHN começaram a preocupar-se com este problema”, acrescenta Manuel Dias. “Começou a haver alguns fundos para que as empresas pudessem fazer melhorias

nos tratamentos dos detritos, pois havia dias em que a água mudava de cor várias vezes. As empresas começaram a criar as suas próprias pequenas ETAR. A indústria do papel foi alterando o seu tipo de fabricação e atualmente há empresas que já não necessitam utilizar água. Por isso, as coisas foram melhorando. Hoje em dia, há alturas em que se consegue ver o fundo da ribeira em vários locais. Começou a haver vida e já se veem enguias e que é fruto da limpeza que se tem feito nestes últimos tempos”, sublinha o presidente da Junta de Paramos.

Não obstante o cuidado que se tem tido, Manuel Dias reconhece que ainda há quem faça descargas poluentes “esporadicamente e ao fim-de-semana, de sexta-feira para sábado, porque a água do rio corre com uma cor diferente. São limpezas que as empresas fazem descarregando para a ribeira de Paramos”, admite o autarca garantindo que “sempre que nos apercebemos desta situação, vou ao local, tiro fotografias e fazemos participações à ARHN. Mas isto não é fácil, porque como estas descargas ocorrem ao fim-de-semana e na segunda-feira o rio volta a estar limpo, não sendo possível detetar estes atos ilegais no momento certo”, diz Manuel Dias.

Segundo o presidente da Junta de Paramos “as fontes poluidoras estão identificadas e não são do concelho de Espinho. A Fábrica de Papel Ponte Redonda, por exemplo, alterou completamente a sua forma de produção”, não sendo responsável por quaisquer descargas.

Para Manuel Dias “a fiscalização tem atuado, mas era importante surpreender, em flagrante, estas descargas”, dando o recente exemplo da empresa que foi sinalizada depois de uma descarga para a Ribeira de Silvalde, pela GNR.

Por fim, Manuel Dias mostra-se entusiasmado com o Plano Diretor Municipal (PDM) que “é recente e contempla alguns aspetos para a área ambiental. Para a ribeira de Paramos está contemplado um ‘corredor verde’ desde a lagoa ao Castro de Ovil. Esta requalificação seria excelente porque faria uma interligação entre a ribeira, lagoa e Castro de Ovil. Seria fabuloso”, conclui Manuel Dias.

Junta de Freguesia de Silvalde defende limpeza da ribeira

Entretanto, o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Carlos Teixeira fez questão de nos mostrar que tem uma pasta “dedicada apenas a este assunto da poluição da nossa ribeira. A ribeira de Silvalde nasce em Sanguedo e atravessa várias freguesias do concelho de Santa Maria da Feira. Por essas terras a montante, enquanto não foram ligadas as ETAR, todos os afluentes domésticos vinham parar à ribeira de Silvalde. Mas isto era um problema do próprio país que não olhava para o ambiente com sentido de responsabilidade e sensibilidade como se olha atualmente”, afirma o autarca, acrescentado que “o próprio Município de Espinho também tinha os seus esgotos e saneamento ligados à ribeira de Silvalde, nomeadamente na Marinha. Mas este problema está resolvido, pese embora o facto de haver num ou noutro local alguns problemas,



“ Não compreendo por que razão é que ainda há indústrias que, em certos dias e em determinadas horas fazem descargas demasiado poluentes para a ribeira. Acredito que, quer as autarquias, quer o Governo, já tenham feito a sua parte”.

Domingos Monteiro, em membro da APARDIL

até com caixas pluviais. Há uma estação elevatória, por exemplo, que, quando avaria, o esgoto sai na Rua 2 na ribeira, junto ao mar”, diz o autarca silvaldense.

“A freguesia de Silvalde sempre teve este problema e esta luta. As gentes da Marinha já se insurgiram várias vezes contra estas questões ambientais”, recordou José Carlos Teixeira, acusando “as sucessivas câmaras municipais de não terem tido um comportamento à altura na fiscalização e na procura do foco poluente. Há focos que são do conhecimento das autoridades autárquicas e que, por questões várias, não são alvo da devida queixa-crime na APA”.

Segundo o presidente da Junta de Silvalde, “este problema das descargas acontece mais no inverno porque os prevaricadores aproveitam as grandes chuvas para as efetuarem, com produtos químicos.

Penso que no caso desta última empresa que foi identificada, o processo segue em sede própria”.

Para o autarca, “as empresas têm de investir no tratamento das suas águas residuais, porque é isso que a lei obriga” e recorda que em 2019, a Junta de Silvalde “efetuou uma queixa à GNR relativamente a um problema que surgiu na Rua do Figueiredo. Mas nunca tivemos re-

torno de qual o andamento desse processo!”

A ribeira de Silvalde atravessa o território do concelho de Espinho e, por isso, no entender de José Carlos Teixeira “merecia outro tipo de tratamento. Se for limpa e tratada poderá trazer mais-valias”, sustenta o autarca que recorda que “estava prevista a construção de um passadiço que iria desde a zona da Marinha até à Rua 32”.

A Junta de Freguesia de Silvalde, segundo o presidente, “não tem capacidade financeira para abraçar estas obras que obrigariam a limpeza de montante a jusante. A ribeira tem duas margens e aquilo que a Junta tem podido fazer faz. Foi o que aconteceu, recentemente, na zona da Marinha”.

José Carlos Teixeira lança críticas à obra de colocação de pedra, junto à Rua 20. “O que lá fizeram não foi bem feito”. O autarca denuncia, também, a existência de ratos no leito da ribeira e “era necessário voltar a fazer-se a desratização que se fazia há alguns anos atrás”.

José Carlos Teixeira entende que “a ribeira de Silvalde é um valor natural e que é preciso cuidar. Da Avenida João de Deus até ao mar a ribeira está bonita, porque foi limpa! Alargámos o leito e tirámos as lamas. Arranjámos as margens e semeámos prado. Ali, a ribeira, tem outro ar. Mas a partir da estrada 109 para cima, as margens estão ocupadas pela vegetação e estão completamente abandonadas. Nuns sítios, os proprietários dos terrenos arranjam, mas noutros não querem saber!”

Nesse sentido, o autarca de Silvalde sustenta que “se a ribeira de Silvalde fosse um local aprazível, com a possibilidade de as pessoas poderem transitar nas suas margens, o controlo seria muito maior. Por isso, quem abre as águas residuais para a ribeira saberia que, a qualquer momento, seria apanhado em flagrante”.

Segundo José Carlos Teixeira “o problema das fontes de poluição

CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO

SERRALHARIA OBJECTIVO

JARDINS OBJECTIVO

CARPINTARIA OBJECTIVO

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS | PICHELARIA OBJECTIVO

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



destaque



“Esporadicamente e ao fim-de-semana, de sexta-feira para sábado, porque a água do rio corre com uma cor diferente. São limpezas que as empresas fazem e que fazem as descargas para a ribeira de Paramos”.

Manuel Dias, JF Paramos



“A ribeira de Silvalde atravessa o território do concelho de Espinho e, por isso, merecia outro tipo de tratamento. Se for limpa e tratada poderá trazer mais-valias”.

José Carlos Teixeira, JF Silvalde



“Há intenção, sensibilização e muita vontade do Município de Espinho em investir nestas ribeiras. Os problemas de desobstrução das ribeiras estão a ser resolvidos e há proprietários que estão a querer ser parceiros conosco”.

Mercês Ferreira, CM Espinho



“A larga maioria das empresas já tem ligação à rede de saneamento, e as que não têm estão em condições de proceder à referida ligação”.

Vítor Marques, CM Santa Maria da Feira

relacionadas com o saneamento básico já foi eliminado. E nisto o Município cumpriu. Mas seria necessário fazerem-se algumas obras em algumas caixas para que, no inverno, com a chuva, não deitem águas do saneamento para a ribeira”. E conclui:

“A feira semanal também provoca poluição na ribeira. Os sacos de plástico, com o vento de norte, vão parar à ribeira de Silvalde. Seria importante construir na parte a sul uma vedação em rede para que os plásticos ficassem ali retidos”.

Município de Espinho quer investir nas ribeiras

O Município de Espinho está verdadeiramente empenhado nestas questões ambientais e tem, inclusive, uma especialista na área do ambiente. Mercês Ferreira, engenheira do ambiente e técnica superior da Divisão dos Serviços Básicos e Ambiente da Câmara Municipal de Espinho, afirma que “há um trabalho estratégico para uma intervenção em toda a infraestruturação da rede de saneamento, de forma a termos uma rede capaz de reencaminhamento das águas para o tratamento final. É um trabalho que, atualmente, já tem uma cobertura muito razoável”.

Mercês Ferreira reconhece que “existe uma ou outra queixa nos nossos registos. Porém, as ribeiras vêm a montante de concelhos limítrofes, como é o caso de Santa Maria da Feira e a maioria dos casos poluidores identificados por uma equipa transversal (municípios de Espinho e de Santa Maria da Feira, APA e a SEPNA) tem acompanhado e sempre que há casos identificados, notificam os proprietários e que, por norma, corresponde a uma ou duas indústrias do concelho da Feira, em particular para a ribeira de Silvalde. Além das notificações, estas empresas são alvo de contraordenações”, sublinha a especialista da área do ambiente adiantando que “o Município de Espinho tem uma estratégia de requalificação para as ribeiras, executando alguns troços por forma a estarem desobstruídas, limpas e, por outro lado, para manter as margens com segurança devida e com a qualidade ambiental que tenham”.

Segundo aquela técnica superior da Câmara Municipal de Espinho, “este é um plano global que o Município tem e que foi executando em pequenos troços, alguns até integrados em projetos de outra natureza como, por exemplo, a reabilitação e construção do Parque da Cidade, que é adjacente à ribeira de Silvalde, o Castro de Ovil por onde passa a ribeira de Rio Maior e que vai ter à lagoa de Paramos e que constitui um ecossistema in-

teressante. A intenção é, por isso, a de valorizar o mais possível toda aquela região, com boas práticas e, inclusivamente, já abordámos um especialista muito conhecido, o engenheiro Pedro Teiga para nos dar orientações técnicas de boas-práticas nesta matéria, até para formar alguns funcionários para quando vão fazer os trabalhos”.

Segundo Mercês Ferreira, “obviamente não se poderá fazer tudo de um momento para o outro, porque são coisas que levam o seu tempo. Por outro lado, temos os condicionantes por parte da tutela do Ministério do Ambiente e da APA, pois há intervenções que não podemos fazer por nós próprios e temos de submeter a autorização dessas entidades”.

Por fim, Mercês Ferreira garante que “há intenção, sensibilização e muita vontade do Município de Espinho em investir nestas ribeiras. Os problemas de desobstrução das ribeiras estão a ser resolvidos e há proprietários que estão a querer ser parceiros conosco, tentando resolver-se por troços, envolvendo-se na própria requalificação. Nos tempos mais recentes não foi fácil plañarmos as coisas em virtude da situação em que vivemos, mas é intenção do Município enveredar por este caminho”, conclui aquela especialista do Município de Espinho.

Município da Feira “tem tido uma ação interventiva”

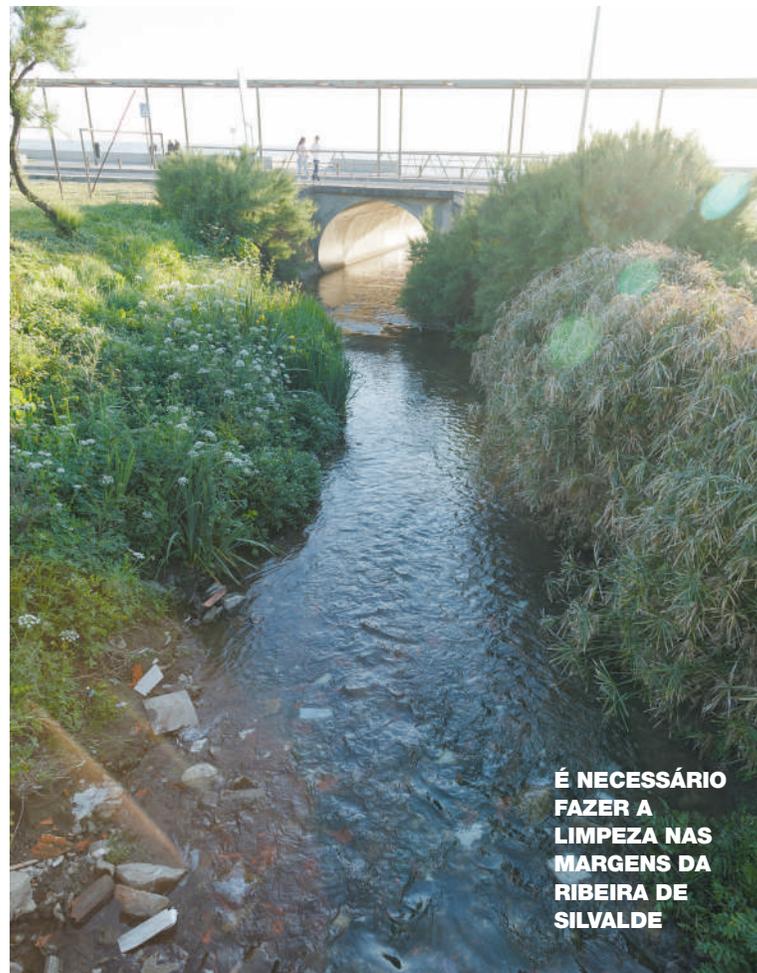
Entretanto, segundo o vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Vítor Marques, o Município “tem conhecimento de algumas empresas que já foram alvo de vistoria por parte da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e da GNR, que levantaram autos de notícia em relação a algumas delas”.

Segundo Vítor Marques, “a larga maioria das empresas já tem ligação à rede de saneamento, e as que não têm estão em condições de proceder à referida ligação”. No entanto, a autarquia garante que “as empresas que ainda não o fizeram já foram notificadas, ao abrigo do Decreto-Lei nº 194/2009, de 20/08, para efetuarem a respetiva ligação à rede de saneamento”.

Por fim, o vereador do ambiente garante que aquele Município “tem tido uma ação interventiva, em articulação com as várias entidades com responsabilidade na gestão das linhas de água, nomeadamente, a APA, a GNR e as juntas de freguesia, no sentido de minimizar ou até evitar que estas descargas poluentes aconteçam”.

“Os Verdes continuarão a exigir respostas concretas”

O Partido Ecologista Os Verdes



É NECESSÁRIO FAZER A LIMPEZA NAS MARGENS DA RIBEIRA DE SILVALDE

© FRANCISCO AZEVEDO

(PEV) tem tido, ao longo dos anos, uma intervenção relativamente à poluição nestas duas ribeiras do concelho de Espinho, nomeadamente contra a poluição das ribeiras de Rio Maior e de Silvalde, que “contribuem para acentuar a carga poluente da Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz. Para além das várias e sucessivas denúncias e perguntas dirigidas ao Governo, em 2018, Os Verdes apresentaram uma iniciativa Parlamentar que contribuiu para a Resolução da Assembleia da República n.º 53/2019, que recomenda ao Governo que promova as medidas adequadas à eliminação dos focos de poluição na Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos”.

Segundo o Grupo Parlamentar do PEV, “passados quase dois anos da aprovação desta resolução por unanimidade, a verdade é que muito pouco foi feito quer por parte do Governo e das autarquias, em particular de Santa Maria da Feira, para a despoluição destas duas ribeiras que alimentam a barrinha de Esmoriz”.

De acordo com o PEV, “a poluição na ribeira de Rio Maior, para além de estar associada à falta de saneamento ou ligações ilegais com origem doméstica, nomeadamente às condutas de águas pluviais, está relacionada sobretudo com a indústria de reciclagem de papel localizada na bacia hidrográfica, onde se encontram várias unidades

instaladas”.

Neste sentido, o Grupo Parlamentar do PEV garantiu à Defesa de Espinho que o partido vai “continuar a exigir respostas concretas por parte das autarquias, em particular de Santa Maria da Feira onde se localiza o grosso dos focos de poluição, no sentido de reforçar a fiscalização e monitorização da ribeira de Rio Maior, sobretudo ao nível da poluição difusa associada a ligações ilegais às condutas de águas pluviais. O PEV exigirá igualmente do Governo, tal como consta na resolução da Assembleia da República que sejam realizadas ações regulares de monitorização (APA e SEPNA), identifique e localize os troços mais problemáticos, proceda a análises às águas e que sejam revistas todas as licenças que estão atualmente emitidas para descargas de águas no domínio hídrico”, conclui aquele Grupo Parlamentar.

Em nota final, o jornal Defesa de Espinho tentou obter um esclarecimento por parte da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), nomeadamente da Administração da Região Hidrográfica do Norte (ARHN), relativamente aos autos de contraordenação levantados pela GNR, não tendo recebido qualquer resposta por parte desta entidade até ao fecho da edição. •

4500 Espinho

COVID-19



Centro de Vacinação em Silvalde cheio no primeiro dia

Para ajudar no trabalho até aqui desenvolvido apenas pelo Centro de Saúde de Espinho, este centro de vacinação abriu portas na sexta-feira, na Casa da Cultura de Santiago, antiga escola da Seara. Serve as populações de Espinho e Gaia e tem capacidade para administrar 800 vacinas por dia.

LISANDRA VALQUARESMA

ENTROU em funcionamento, na passada sexta-feira, dia 9 de abril, o novo centro de vacinação de Espinho, na antiga escola da Seara, em Silvalde. Aberto das 8 da manhã até às 20 horas, este novo espaço de vacinação tem capacidade para administrar 800 vacinas por dia e está em funcionamento também ao fim-de-semana. Segundo Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal de Espinho, “este centro de vacinação tem outra capacidade instalada, sendo possível, mediante determinados grupos específicos, até prolongar a vacinação durante a noite”, caso se justifique. Este novo espaço de administração de vacinas contra a Covid-19, em Silvalde, está em funcionamento, juntamente

com o Centro de Saúde de Espinho “que tem uma capacidade instalada para 200 vacinas por dia”, representando no concelho “uma amplitude de mil vacinas diárias”. “Este processo tem tudo para correr bem e é a vontade de todos atingir a imunidade de grupo tão cedo quanto possível”, confessou Pinto Moreira. De acordo com o autarca, entre sexta-feira e sábado, foram ministradas 1500 vacinas neste local. No momento, “95% da população idosa de Espinho, superior a 80 anos já está vacinada e, por isso, atingiu a imunidade de grupo”. Atualmente, no concelho, já está a ser vacinada a faixa etária dos cidadãos com 70 anos. Em Silvalde, neste espaço, além dos espinhenses, está também a ser vacinada a população de Gaia, uma vez que “este centro instalado na Casa da Cultura de Santiago, foi resultado de uma parceria da Câmara Municipal com o Aces Espinho/Gaia no seguimento da solicitação que foi feita pelo coordenador da vacinação em Portugal, onde apelou às autarquias para se envolverem mais neste processo de vacinação”, referiu o presidente da Câmara Municipal. Logo no primeiro dia, a antiga escola da Seara recebeu vários utentes que, de forma ordeira e não muito demorada, puderam receber a vacina contra a Covid-19. José Fran-



cisco foi um dos vacinados na passada sexta-feira. À saída, depois de ter cumprido os 30 minutos na sala de recobro, contou à Defesa de Espinho que já o desejava há muito tempo. “Não estava nada nervoso, nem tinha razões para tal. O beneficiado sou eu. Tudo o que vier é bem-vindo e acho que até já devia ter sido há mais tempo, mas foi agora e isso é o que é mais importante. Tomei a vacina da Pfizer e não custou absolutamente nada.” •

“ESTE PROCESSO tem tudo para correr bem e é a vontade de todos atingir a imunidade de grupo tão cedo quanto possível”

Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal

AÇÃO SOCIAL

Alguns centros de dia (convívio) reabertos e outros quase

O centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Espinho já retomou a atividade, assim como centro de convívio da Associação de Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis de Anta, enquanto as unidades do Centro Social de Paramos e o do Centro Social e Paroquial S. Tiago de Silvalde preparam a reabertura, que também não está descurada na valência de convívio da autarquia sediada na Rua 23.



LÚCIO ALBERTO

“EFETIVAMENTE e porque o nosso centro de dia partilha instalações com a ERPI – Edifício Residencial para Idosos, ainda não foi possível reabrir”, dá nota o Centro Social de Paramos. “Neste momento os serviços de centro de dia, à exceção das atividades de animação e convívio, por motivos óbvios, estão a ser prestados em regime domiciliário.” Por seu turno, a Associação de Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis de Anta não possui como valência o centro de dia, mas tem um centro de convívio que reabriu no dia 7 de abril. “O centro de convívio irá funcionar nos mesmos moldes, respeitando todas as normas pré-estabelecidas pelas entidades superiores.” “A valência é completamente independente da ERPI, funcionando no edifício-sede da associação, em instalações próprias e isoladas de todas as demais valências”, frisa, entretanto, a Associação de Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis de Anta. O centro de convívio da Junta de Freguesia de Espinho não tem ainda agendada a reabertura, mas a autarquia vai mantendo o apoio aos utentes com o processamento de contactos e préstimos no âmbito da saúde.

O Centro Social e Paroquial S. Tiago de Silvalde prevê reabrir a resposta social de centro de dia, “com algumas limitações”, no decorrer do próximo mês de maio. “A reabertura far-se-á com todas as condições de segurança e cumprindo todas as orientações emanadas pela Direção-Geral da Saúde, conforme Plano de Contingência.” Os espaços dedicados a esta resposta social irão funcionar em zona própria e separados das restantes valências, “estando dotados de equipamentos, funcionários e recursos dedicados em exclusivo.” O centro de dia da Santa Casa da Misericórdia foi reaberto no dia 5 de abril. “As orientações e normas para reabertura mantêm-se as mesmas que foram aplicadas em setembro do ano passado, aquando da primeira reabertura. Obrigam a uma série de medidas de segurança, planos de higienização específicos, distanciamento social, entre outras.” “Temos uma equipa afeta, em exclusivo, ao centro de dia e um espaço dedicado apenas a estes utentes”, destaca a Santa Casa da Misericórdia de Espinho. “O espaço é diferenciado, de forma a não haver convivência entre os utentes do lar e do centro de dia. O espaço de refeições e o plano de atividades são também diferenciados.” •

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Pontos de carregamento de veículos elétricos e requalificação da Linha do Vouga

UMA RECOMENDAÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA (PS) PARA QUE “NA MEDIDA DO TECNICAMENTE POSSÍVEL”, VENHA A DOTAR A CIDADE DE ESPINHO DE “PONTOS DE CARREGAMENTO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS E HÍBRIDOS”, foi aprovada por maioria, com 11 abstenções, na 1.ª Sessão Ordinária de 2021 da Assembleia Municipal de Espinho, que se realizou na noite de quarta-feira passada (7 de abril). A informação escrita do presidente da Câmara suscitou, por parte dos vogais da oposição, nomeadamente da CDU e do Pela Minha Gente, algumas questões.

MANUEL PROENÇA

A PRIMEIRA sessão deste ano da Assembleia Municipal, no que respeita ao período de antes da ordem do dia, viu aprovados, por unanimidade, um voto de pesar pela morte de Antenor Sá Pereira (antigo vogal e a que se juntou um minuto de silêncio), e as saudações apresentadas pela CDU pelo 25 de Abril e pelo 1.º de Maio. Os vogais aprovaram, por maioria (13 votos a favor, nove contra e três abstenções) a designação do júri de recrutamento transversal ao procedimento concursal para seleção e provimento de cargo de direção intermédia de 2º grau – Divisão de Serviços Básicos e Ambiente, tendo como presidente a vereadora Lurdes Ganicho, e como vogais Maria Nazaré Martins e Eunice Fonseca, respetivamente, chefe da Divisão de Recursos Humanos e Desenvol-

vimento Organizacional e diretora das Águas Residuais e Coordenadora do Gabinete de Qualidade.

Os vogais aprovaram, ainda, por maioria, com cinco abstenções, a lista dos cidadãos eleitores designados pela Assembleia Municipal para a Comissão Alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), composta por Américo Castro, Rosa Couto e José Dinis Pinto. A grande discussão centrou-se à volta da recomendação dos socialistas sobre os “pontos de carregamento de veículos elétricos e híbridos”. O vogal do Pela Minha Gente, António Regedor teceu algumas considerações, assim como Ana Resende da CDU. A vereadora, Lurdes Ganicho, explicou que neste momento existe apenas um posto em funcionamento e que o Município “possui um estudo avançado” sobre a instalação de postos de carregamento que “terão de ser instalados em pontos estratégicos”.

Entretanto, o ponto respeitante à informação escrita do presidente da Câmara levou a que alguns vogais colocassem algumas questões a Pinto Moreira. A que mereceu mais realce por parte do autarca foi a suscitada pela vogal da CDU, Ana Resende, relativamente à Linha do Vouga.

Segundo Pinto Moreira, a posição do Município de Espinho está enquadrada na estratégia da Associação de Municípios de Terras de Santa Maria, da qual Espinho faz parte. O autarca afirmou que a Câmara Municipal de Espinho “sempre defendeu a requalificação da Linha do Vouga no troço entre Oliveira de Azeméis e Espinho”, com “a altera-

“

As empreitadas estão a ser executadas entre seis meses a um ano, o que corresponde a um curto espaço de tempo, pelo que poderemos, assim, resolver todos os problemas”

Pinto Moreira, presidente da CM Espinho

LISTA DOS CIDADÃOS eleitores designados pela Assembleia Municipal para a Comissão Alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), composta por Américo Castro, Rosa Couto e José Dinis Pinto foi eleita por maioria.

MUNICÍPIO DE ESPINHO reforçou os apoios à Academia de Música, Nascente e Fest em 15 mil euros para cada.

INVESTIMENTO TOTAL do Estado na Linha do Vouga será de 100 milhões de euros ao contrário dos 112 milhões de euros que havia sido anunciado, em tempos, apenas para o troço entre Oliveira de Azeméis e Espinho.

VOTO DE PESAR pela morte de Antenor Sá Pereira (antigo vogal e a que se juntou um minuto de silêncio), e as saudações apresentadas pela CDU pelo 25 de Abril e pelo 1.º de Maio foram aprovados por unanimidade.

ção para a bitola larga, eletrificando a via, reposicionando-se alguns apeadeiros e construindo parques de estacionamento”. E a esta ideia, que fazia parte de um “Plano A”, “construir um elevador para se aceder à estação da Linha do Norte”.

O “Plano B”, segundo Pinto Moreira, “previa fazer uma Linha dedicada à Linha do Norte, até ao apeadeiro de Silvalde”.

Contudo, o autarca espinhense viu-se, agora, confrontado com uma posição inesperada, por parte do ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos que prevê um investimento para todos os troços da Linha do Vouga (Espinho, Oliveira de Azeméis e Aveiro), num total de 100 milhões de euros. Segundo Pinto Moreira, “antes estavam previstos cerca de 112 milhões de euros, apenas para o troço entre Oliveira de Azeméis e Espinho”.

Relativamente a outras questões formuladas pelos vogais da oposição, o autarca falou das obras de requalificação da cidade. “Procurámos resolver cada uma das situações, mas há alterações constantes ao trânsito. Não é possível executar empreitadas sem causar transtornos. Mas com estas obras não será necessário mexer na cidade num prazo de, pelo menos, 30 anos. As empreitadas estão a ser executadas entre seis meses a um ano, o que corresponde a um curto espaço de tempo, pelo que poderemos, assim, resolver todos os problemas”.

Pinto Moreira falou, ainda, na reposição das freguesias de Anta e de Guetim. “Não há quadro legal e tanto a Câmara como a Assembleia Municipal já se pronunciaram. Mas

não percebo porque é que o Governo que fez disto uma bandeira não avançou?! A responsabilidade política é dos partidos que sustentam o Governo”, acrescentou o autarca, afirmando que “há falta de vontade política do Governo”.

Relativamente a uma outra questão do vogal do Bloco de Esquerda, António Andrade, sobre o apoio aos trabalhadores dos espetáculos e às coletividades, o presidente da Câmara respondeu:

“Temos afetado verbas ao apoio social. A Câmara teve uma brutal diminuição de receita e, por isso, não poupou. Há mecanismos próprios de apoio por parte do Ministério da Cultura. E o Município de Espinho, por exemplo, já reforçou os apoios à Academia de Música, Nascente e Fest em 15 mil euros para cada. Quanto às coletividades, o Município isentou algumas do pagamento de rendas”, explicou Pinto Moreira. •



“

Postos de carregamento terão de ser instalados em pontos estratégicos”
Lurdes Ganicho, vereadora da CM Espinho

MODERNIZAÇÃO DA LINHA DO NORTE

Rio Largo é a primeira de três passagens desniveladas

Arrancou a primeira fase na obra de requalificação e modernização da linha do Norte. Em Espinho, serão criadas três passagens desniveladas e a primeira já está em construção, na zona do Rio Largo. Consiste numa passagem pedonal e ciclável, mas vai permitir a passagem de veículos de emergência.



OBRA TEM UM PRAZO DE EXECUÇÃO DE DOIS ANOS

LISANDRA VALQUARESMA

TEVE INÍCIO, esta semana, a obra de requalificação e modernização da linha do Norte, mais especificamente no troço entre Espinho e Gaia, que vai permitir a construção de três passagens desniveladas.

A empreitada, da responsabilidade da Infraestruturas de Portugal (IP), arrancou, na zona do Rio Largo, com a construção de uma passagem inferior pedonal, no mesmo local onde se situava a passagem antiga. Segundo Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal de Espinho, a nova “terá uma dimensão de quatro metros, quer de largura, quer de altura.” Trata-se de uma “passagem iminentemente pedonal e ciclável, mas que permite, também, a passagem de veículos de emergência” que, até então, não era possível, relevando-se uma preocupação para a Câmara Municipal. “Era uma necessidade. Estamos a falar de uma zona balnear, turística, com a prática de desportos de desliz, com uma elevada frequência no verão e, portanto, a questão da segurança das pessoas e o imediato socorro para eventuais acidentes era, evidentemente, uma preocupação. A intenção da Infraestruturas de Portugal era a de construir apenas uma passagem pedonal, mas reforçamos esta importância e a IP foi sensível a esta nossa argumentação”, explica Pinto Moreira.

Além desta passagem desnivelada no Rio Largo, serão construídas mais duas. Segundo o autarca, vai existir uma passagem inferior rodoviária junto ao Bairro Piscatório e uma passagem superior pedonal, também no Bairro Piscatório, mas jun-

to à Ribeira de Silvalde. Esta última terá “exatamente o mesmo desenho que a passagem superior pedonal que existe junto à Rua 5”, adianta o presidente.

Apesar de ver “com muito agrado” o início das obras, Pinto Moreira lamenta que só agora se concretizem. “Conhecemos bem os procedimentos administrativos, os concursos públicos são o que são, mas, de facto, esta obra já vem muito tarde. No dia 11 de junho de 2018, na nossa estação em Espinho, com a presença do então ministro das Obras Públicas Pedro Marques, foi anunciado o lançamento do concurso público para a realização desta modernização do troço entre Espinho e Gaia. Isso foi em 2018, a obra era para se iniciar um ano depois e agora, em 2021, já era para estar concluído, mas estamos a ver que só agora tudo começou”, recorda o presidente da Câmara Municipal, dizendo que a obra já conta com mais de dois anos de atraso. Resolvida a questão do calendário, a obra arrancou e tem um prazo de conclusão previsto de dois anos. Consiste na primeira fase do processo de modernização e deverá estar concluído em 2023 com a construção das três passagens desniveladas em Espinho.

Depois de finalizada a primeira fase, terá início a segunda, mas desta vez respeitante ao troço entre Espinho e Ovar. Segundo avança Pinto Moreira, a empreitada inclui a construção de mais duas passagens desniveladas: uma junto ao apeadeiro de Silvalde e outra junto ao apeadeiro de Paramos. “Neste momento, estão em elaboração os projetos de execução e depois será lançado o respetivo

concurso público. É um processo sequencial, ou seja, depois de concluída esta fase a intenção é que, em 2023, já se comece a segunda.”

Perante as alterações que uma obra deste género acarreta, foi decidido que a empreitada será feita em dois momentos. “A realização destas obras é extraordinariamente complicada do ponto de vista técnico porque implica alterações nos horários, a supressão e alteração na velocidade dos comboios. A linha do Norte é a que tem mais tráfego ferroviário no país e, como requer muitas restrições, nunca poderia ser feita em simultâneo”, explica o presidente.

Apesar de provocar alteração à normal circulação dos comboios, a existência do meio de transporte não está em causa. •

OBRA SEQUENCIAL

Primeira fase:
Espinho – Gaia
(2021-2023)

Segunda fase:
Espinho – Ovar (2023)

“CONHECEMOS bem os procedimentos administrativos, os concursos públicos são o que são, mas, de facto, esta obra já vem muito tarde”
Pinto Moreira, presidente da CM Espinho

POLÍTICA

António José Lacerda coordena programa autárquico do PS



ANTÓNIO JOSÉ LACERDA, licenciado em Engenharia Civil e mestre em Planeamento Regional e Urbano, é o coordenador do programa autárquico do PS a apresentar nas próximas eleições autárquicas.

António José Lacerda, encara “o declínio demográfico, económico e social como desafios da maior relevância para Espinho”, traçando como objetivo construir “um programa de ação que coloque as pessoas no centro das preocupações, combatendo os problemas estruturais que temos e valorizando os recursos e os ativos existentes em prol de um desenvolvimento mais justo, mais sustentável e mais produtivo.”

“A sua experiência e os seus conhecimentos serão funda-

mentais para elaborar uma verdadeira agenda de desenvolvimento para o futuro de Espinho”, dá nota Miguel Reis, candidato à Câmara Municipal e presidente da Concelhia do Partido Socialista, que destaca António José Lacerda como uma mais-valia para a sua candidatura, e que dedicou grande parte da sua vida profissional à Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional do Norte (1978-1995 e 2012-2019). “É um sinal claro da visão que temos e do modelo de governação que defendemos, assentes num debate público esclarecido e qualificado e numa gestão competente, planeada e sustentável.”

Entretanto, foi lançada a plataforma participativa “Espinho Melhor”. • LA

AUTÁRQUICAS

Marco Gastão não se candidata à Câmara mas está disponível para o futuro

“Foi a decisão mais difícil da minha vida”, deu nota Marco Gastão ao revelar que não será candidato às eleições autárquicas de 2021. “Como empresário, tenho nas minhas mãos o sustento de muitas dezenas de famílias. Não posso esquecer esta grande responsabilidade. Por isso, certo de que tenho em mãos a decisão mais difícil da minha vida, não vou poder fazer aquilo que tanto gostaria, corresponder às expectativas de tantos espinhenses.”

“É com muito orgulho que

sinto que os espinhenses veem em mim uma alternativa credível para ficar à frente do destino desta terra”, registou nas redes sociais o ex-presidente da Junta de Freguesia de Silvalde. “Nada me daria mais prazer que ir ao encontro daquilo que os espinhenses esperam de mim.” “A última coisa que queria era desiludir os espinhenses”, acrescentou Marco Gastão. “Uma coisa é aquilo que queremos, outra é aquilo que podemos fazer. Cabe-me a árdua decisão de dizer não. Mas há todo um caminho até chegar ao destino. Quando as minhas empresas navegarem por si só, então aí terei todas as condições para ser o candidato à Presidência da Câmara Municipal de Espinho, tal qual anseiam tantos e tantos espinhenses.” •

4500 Freguesias

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE GUETIM

Escola de modernidade e que oferece “todas as condições”



O Município inaugurou, na passada sexta-feira, a Escola Básica em Guetim. Após 11 meses de obra e já alguns de atividade, o edifício da antiga ‘pré-escola’ tornou-se um equipamento para os “tempos modernos”.

RAFAELA DIAS

O ‘SONHO’ de juntar o pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico em Guetim tornou-se realidade. Depois de já funcionar há vários meses, o novo equipamento escolar da freguesia, criado a partir da reconversão de um jardim de infância, foi inaugurado no dia 9 de abril, num ato simbólico para a comunidade educativa e que se acredita vir a ter grande impacto na vida dos guetineses. Segundo Pinto Moreira, a reconstrução e ampliação da escola de Guetim permite à população compreender que “há prioridades no investimento público”, sublinhando que a Câmara Municipal de Espinho (CME), “em momento algum, deixou de investir neste território e nesta população”. “Sabemos, hoje, que uma qualquer coletividade ou comunidade, que quer ter futuro, tem que ter o mínimo de condições. Uma dessas condições básicas é, de facto, ter uma escola decente, dos tempos modernos, com todas as condições para a comunidade educativa, para os alunos, professores, pais, funcionários e colaboradores, para que sintam aqui um espírito grande de família”, afirmou o presidente da Câmara.

Este foi o antepenúltimo passo para a requalificação de todo o parque escolar do concelho de Espinho, projeto que teve início em 2009 e que já representou um investimento superior a 18 milhões de euros. Até à sua conclusão, o valor deverá ultrapassar os 21 milhões de euros. Álvaro Duarte, chefe da divisão de obras municipais, afirmou que o orçamento inicial para a obra de requalificação da Escola Básica de Guetim era de 730 mil euros, mas,

com alguns trabalhos que também foram necessários realizar, somaram-se 40 mil euros ao valor inicial. “Prevíamos que a obra demorasse 365 dias e, felizmente, tivemos a colaboração do empreiteiro nesse aspeto, que a concluiu um mês antes do previsto”, acrescentou o responsável técnico do Município. A escola tem, agora, três salas dedicadas ao pré-escolar e quatro salas de 1º ciclo, além de biblioteca, sala de atividades, cantina e espaços administrativos. Poderá, na sua capacidade máxima, acolher 160 crianças. Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, assumiu a Defesa de Espinho uma posição enquanto representante e pai. “Nunca estive contra a remodelação e a reconstrução de um edifício destes, como é óbvio. A comunidade escolar de Anta e Guetim tem que estar contente porque, realmente, tem um novo edifício mais funcional e adaptado à modernidade”, começou por dizer. Contudo, o autarca também partilhou que as razões que o levaram a trazer a filha para esta escola, para além da localização, foi o “projeto educativo, o tratamento pessoal, o carinho”. Por isso, teme que esse seja um dos pontos mais afetados com esta reconstrução. Afirmou ainda, e sempre deixando claro que não queria ser “mal interpretado”, que a Junta de Freguesia nunca disse que “não queria a escola. “Aquilo que eu disse, foi sempre

O presidente da Câmara recordou os “profundos investimentos” já realizados em Guetim. O presidente da Junta disse que nunca esteve contra a obra.

que o jardim de infância merecia uma requalificação. O que não faz sentido é que, num espaço que já era pequeno para a comunidade do jardim de infância, ainda acrescentamos mais 80 crianças”, justificou. Rita Cruz, mãe de criança no ensino pré-escolar, afirma que apesar de a sua filha estar apenas há um ano a frequentar esta escola, a nível de condições físicas é “um espaço bastante melhor” do que dispunha. A encarregada de educação já conhecia a escola anterior e assegura que, agora, “é bastante diferente” para as crianças quer ao nível da “brincadeira”, quer ao nível da “aprendizagem”, considerando ser “uma situação muito favorável”.

A população de Guetim tem, assim, uma nova escola, preparada para conjugar a educação e a modernidade. Pinto Moreira acredita que a população local foi prejudicada no seu sentimento com o processo de agregação das freguesias. Mas, para contrariar esse aspeto, o autarca sublinhou que a prática da CME tem sido de realizar inúmeros investimentos na freguesia. “Desde 2009, temos feito profundos investimentos em Guetim, apesar do estatuto político-administrativo. E, portanto, a concretização desta escola significa que os guetineses podem confiar nas instituições, podem confiar na CME e, de facto, devo dizer que isto é um alento, uma motivação”. Pinto Moreira terminou a comemoração minimalista afirmando que, “do ponto de vista moral”, “os guetineses, hoje, podem sentir-se orgulhosos pela escola que têm e que vai servir as suas crianças, que aqui irão aprender e certamente ser muito felizes”. •



“

Estamos a investir nas nossas crianças, na sua formação e, aí, verdadeiramente é que está o futuro”.

Pinto Moreira

18

Milhões de euros, é quanto já representa o investimento na melhoria das escolas do concelho. O valor pode ascender aos 21 milhões, com a Espinho 2 e Sá Couto.

PARAMOS



Junta investe em obras nas ruas da freguesia

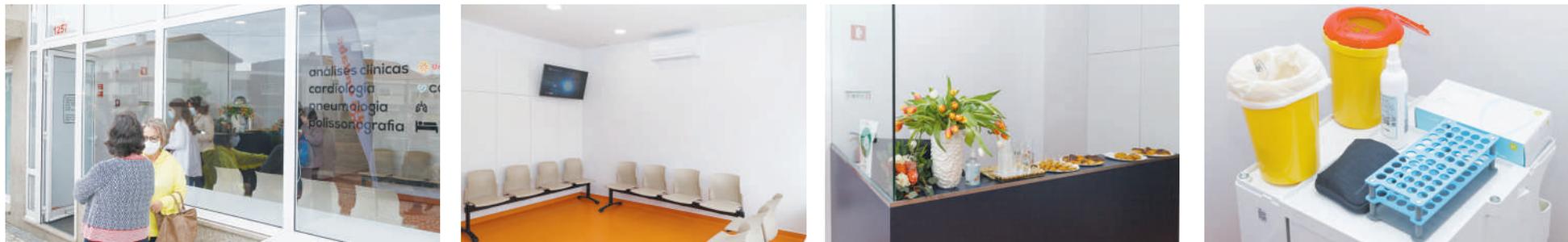
A Junta de Freguesia de Paramos já deu início a um conjunto de obras, da sua responsabilidade, nomeadamente em algumas das suas ruas, cujo investimento ronda os 37 mil euros. Trata-se da colocação de piso betuminoso em alguns arruamentos, nomeadamente na Travessa do Batista (entroncamento com a Rua da Lomba), na Travessa da Estrada Real e na via entre a Rua da Presa e o limite com Esmoriz, um troço que está demasiado degradado.

Tratam-se de obras que, segundo o presidente da Junta, Manuel Dias, surgem porque “fomos poupando algum dinheiro ao longo dos tempos, juntando algumas verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro. São obras da nossa exclusiva responsabilidade”, sublinha o autarca paramense. Além disto, a Junta de Freguesia irá realizar, também, “algumas reparações na Rua da Praia. Solicitámos cubos à Câmara Municipal de Espinho, que nos ofereceu esse material, e iremos realizar todas as reparações e o que falta fazer na localidade da Praia, nomeadamente alguns estragos provocados nos arruamentos pelas águas”.

Manuel Dias sublinha, ainda, que irão decorrer outras obras na sua freguesia na sequência das delegações de competências. Além da verba estipulada para a gestão da praia na época balnear, de cerca de 30 mil euros, a Junta de Freguesia irá contar com 80 mil euros para a realização de obras nas ruas que estão assinaladas no contrato interadministrativo que deverá ser assinado em breve. Estes vias de comunicação são a Rua da Saibreira, Rua Padre Sá (desde a Estrada 109 à Junta de Freguesia) e a Rua da Pinha. “São três obras que estão orçamentadas ao abrigo do contrato interadministrativo”, dá conta o autarca de Paramos. • MP

Guetim. Campo de Futebol vai receber novos balneários

À margem da inauguração da nova Escola Básica de Guetim, Pinto Moreira anunciou, em primeira mão, que o campo de futebol daquela freguesia vai receber novos balneários. A infraestrutura, na qual foi já colocado um relvado sintético e, mais recentemente, mereceu intervenção ao nível dos arranjos exteriores, vai agora ter um conjunto de contentores que funcionarão como balneários de apoio às equipas. Esta, recorde-se, era a principal reivindicação feita pelos clubes que utilizam o recinto desportivo guetinense. •



Central Lab: cuidar e ser próximo do doente

CLÍNICA MÉDICA.

É EM PLENA RUA 19 QUE SE SITUA O MAIS RECENTE ESPAÇO DE SAÚDE DA CIDADE: A CENTRAL LAB. Nasceu pelas mãos de Márcia Neves e entrou em funcionamento, na passada segunda-feira, dia 12 de abril, prometendo ser mais uma opção no cuidado da saúde dos espinhenses.

NATURAL DE ESPINHO, Márcia Neves trilhou o seu percurso profissional na área da saúde e é a proximidade e o contacto que mantém com os doentes que a agarram, com paixão, à profissão. Depois de 20 anos a prestar serviço em diversos espaços, decidiu, aos 46 anos, dar vida a um sonho e abrir a sua própria clínica. “Trabalhei em grandes grupos de saúde durante muitos anos e esta clínica acaba por ser um sonho meu, mas, no início, nunca pensei muito nesta possibilidade. Sempre gostei de ter contacto com o público e foi com a idade que comecei a achar interessante a ideia de ter um espaço meu”, conta a proprietária da Central Lab. Para pôr em prática esta ideia, Márcia Neves conta com a ajuda de dois parceiros com quem já manteve, no passado, contacto profissional: a Unilabs e a Cardio On, esta última, representada por João Guimarães, médico cardiologista. “Trabalhei nas clínicas do doutor João Guimarães como coordenadora operacional, mas depois foram adquiridas pelo grupo Unilabs, onde dei continuidade ao meu trabalho”. Porém, Márcia precisava de mais. “A Unilabs é um excelente grupo, com quem aprendi muito, mas é um grupo muito grande. O meu foco principal sempre foram as pessoas e é isso que tento trazer:

uma relação de proximidade.”

Perante este principal objetivo, Márcia Neves avançou com a Central Lab que instalou na Rua 19, já na zona urbana de Anta, também por ser a sua zona de residência. “Esta é uma fase menos boa, com a pandemia. Mas Espinho está a crescer. Com todas estas obras, estou confiante que vamos ficar com uma cidade mais moderna, mais bonita, de fáceis acessibilidades. Em Espinho, atualmente, na área da saúde, tanto em clínicas como laboratórios, o que existe acaba por estar sempre mais no centro da cidade. Se formos a ver aqui, da Rua 32 para cima, que nós consideramos que é Anta, acaba por não haver uma resposta na vizinhança. Um dos motivos que me levou a escolher esta zona foi precisamente esta falta de resposta.”



Eu prefiro uma clínica de proximidade, onde eu possa contactar diretamente com as pessoas, principalmente com os idosos que são as pessoas que precisam de nós. Temos que estar aqui para lhes dar uma resposta, temos que os acarinhar, temos que os proteger e estar próximos deles.”

Márcia Neves, responsável

FOCO NAS ANÁLISES, CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA

Nesta nova clínica na cidade existem serviços diferenciados. Márcia Neves quis colmatar algumas falhas na oferta que existe em Espinho e avançou com valências suplementares, incluindo um exame que deteta problemas no sono. “O nosso foco são as análises clínicas, a cardiologia e a pneumologia. Temos também uma valência que não tem sido muito explorada, mas que nós achamos que vai ser uma mais valia para futuro que é a polissonografia. Como trabalhei tantos anos com cardiologistas, percebi que uma das causas que altera a parte da cardiologia ou interfere é o sono. Não há uma grande disponibilidade deste tipo de exames aqui em Espinho, por isso, vejo isto como um verdadeiro enriquecimento da oferta.” Outra das novidades da Central Lab é a possibilidade de entregar eletrocardiogramas após 30 minutos da sua realização. João Guimarães, cardiologista responsável neste espaço, explica que este é o conceito do momento. “Esta clínica terá uma elevada qualidade nas análises porque as análises da Unilabs são muito boas. A Cardio On, por seu lado, oferece um serviço único que é não só muito fiável como também extraordinariamente mais rápido do que é normal. Uma pessoa vem à clínica fazer o eletrocardiograma e, passados 30 minutos, já o pode levar embora”, diz o cardiologista. José Mota, antigo presidente da Câmara Municipal, é um dos clientes da recente Central Lab e um dos amigos de Márcia Neves, mostrando-se “contente” pela abertura da clínica. “Recorri aos serviços da Márcia ao longos destes anos, pois sempre senti nela um grande profissionalismo, uma forma eficiente de fazer as coisas. Tenho uma enorme admiração por ela e acredito que as pessoas podem ter toda a confiança porque aqui serão bem tratadas porque, com a Márcia, sempre foi assim.” •

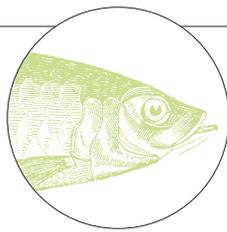


Márcia Neves, responsável da Central Lab, recebeu o apoio de vários amigos no arranque do projeto



Serviços

Análises clínicas
Eletrocardiogramas
Provas funcionais respiratórias
Polissonografia



VOX POP

A requalificação do espaço urbano, com a criação de novas zonas pedonais e cicláveis mais inclusivas e acessíveis, as alterações e melhoramentos viários e a renovação do sistema de abastecimento de água têm condicionado a ação dos condutores.

A obra da zona nascente da rua 19, a requalificação da área libertada à superfície do enterramento do caminho-de-ferro e a execução da empreitada do plano para a renovação da rede de abastecimento de água têm implicado transtornos previstos ao trânsito automóvel, principalmente aos veículos pesados. Tem sido notória a dificuldade da circulação automóvel na rua 20 e nas artérias com as quais se cruza. Junto às estações das linhas do Norte e do Vouga já se esboçam novas configurações viárias e, entretanto, registam-se alterações na postura de trânsito, como no troço da rua 12, entre as ruas 23 e 21, agora no sentido sul-norte.

Lúcio Alberto



© ISABEL FAUSTINO

“Parece que estamos numa gincana”: trânsito na cidade em obras



Rui Silva,
Espinho

1 – Eu não conduzo muito no centro da cidade, mas reconheço que as obras são precisas.

2 – Continuarei a conduzir pouco dentro da cidade, mesmo depois das obras estarem concluídas, mas creio que vai haver melhores condições para se conduzir em Espinho. ●



Vasco Vasconcelos
Anta

1 – Isto não está bem organizado e dificulta o trânsito, mas percebo que as obras sejam precisas. Mas podia-se ter organizado melhor a realização das obras, facilitando um pouco mais quem conduz.

2 – Ainda é cedo para se perceber como é que vai ficar o trânsito nas ruas da cidade, mas espero que não fique nada desorganizado como agora. ●



José Manuel Faustino
Espinho

1 – As obras criam bastante transtorno, principalmente para os moradores e trabalhadores de Espinho. São todas feitas ao mesmo tempo, fechando várias ruas simultaneamente sem sinalização ou aviso. Mas também sabemos que as obras são precisas.

2 – As obras e o novo piso das ruas vão valorizar mais a cidade e a qualidade de vida. ●



Eduardo Vieira
Silvalde

1 – As obras têm criado transtorno aos condutores, principalmente no centro da cidade. E também afetam os comerciantes, com as cargas e descargas, assim como os clientes que se deslocam de carro às lojas.

2 – Creio que ficará melhor para circular na cidade, mas desconfio que não passem dois camiões lado a lado na parte nascente da Rua 19, junto ao posto de abastecimento de combustíveis. ●



Fernando Madureira
Espinho

1 – As obras são fundamentais para Espinho e, naturalmente, que causam sempre transtornos. Os condutores têm sentido mais dificuldades, mas as obras têm de ser feitas.

2 – Creio que vai haver melhores condições para se conduzir na cidade de Espinho, com algumas alterações e novo piso em algumas ruas. ●



Edgar Ferreira
Espinho

1 – Estas obras prejudicam bastante. Parece que estamos numa gincana.

2 – Acho que é bom a alteração do piso, é preferível o asfalto em vez dos paralelos. ●



Anabela Pinto
Espinho

1 – As obras causam muito transtorno, principalmente porque tenho um estabelecimento comercial e não consigo ter acesso de carro para fazer descargas de mercadorias. Mas também sei que isto é passageiro e vai valorizar mais a cidade.

2 – Acho que vão ser feitos melhor com o piso novo, uma cidade ainda mais moderna. Só espero que os jardins que vão ser feitos na requalificação das ruas futuramente não sejam abandonados. ●

1.

Tem sentido dificuldades na condução cidadina face às obras em curso?

2.

Ficará a cidade com melhores condições viárias para o trânsito automóvel?



opinião
Tito Miguel Pereira

Espinho e o desafio da mobilidade urbana e interurbana

Espinho tem uma população móvel de 17 mil pessoas que trabalham /estudam, das quais 35% trabalham /estudam na freguesia de residência, 22% deslocam-se para outra freguesia de Espinho e 40% deslocam-se para outros municípios. À população espinhense acrescem 6.750 pessoas que, residindo noutros concelhos, têm Espinho como destino para trabalhar /estudar, num universo quotidiano de quase 24 mil pessoas que se deslocam frequentemente de e para Espinho.

Aqueles que trabalham /estudam fora de Espinho deslocam-se para 5 destinos principais: Gaia (25%), Feira (21%), Porto (20%), Ovar (13%) e Aveiro (4%), que representam 83% dos destinos de trabalho /estudo. Praticamente metade (49%) dos que trabalham /estudam fora de Espinho, têm como destino o Arco Metropolitano do Porto (Gaia, Porto, Maia, Matosinhos e Gondomar), cerca de 1/4 (23%) têm como destino as Terras de Santa Maria (Feira, S. J. Madeira, Ol. Azeméis, Arouca e Vale de Cambra), e perto de 1/5 (18%) deslocam-se para a Região de Aveiro (Ovar, Aveiro, Estarreja). Os restantes 10% têm como destino outras localizações mais afastadas, dos quais 3% identificam o estrangeiro como seu local de trabalho /estudo.

Em sentido inverso, Espinho é procurado quotidianamente quase por sete mil pessoas, as quais provêm maioritariamente de três concelhos: Gaia (38%), Feira (32%) e Ovar (12%), que representam 82% das entradas. Em termos regionais, 44% das entradas têm como origem o Arco Metropolitano do Porto, 33% têm como origem as Terras de Santa Maria, e 13% têm como origem a Região de Aveiro.

Note-se que Espinho é o segundo destino para quem reside em Gaia e o terceiro destino para quem reside na Feira ou em S. J. Madeira; Espinho é o segundo destino de estudo de Gaia e o terceiro da Feira; Espinho é ainda o segundo destino mais frequente para compras ou lazer dos residentes na Feira, S. J. Madeira e Gaia.

Numa análise territorial de proximidade, metade das pessoas que têm Espinho como destino, têm origem nas freguesias adjacentes ou próximas: S. Félix da Marinha (15%), Nogueira de Regedoura (8%), Esmoriz (7%), Arcozelo (5%), S. Paio de Oleiros (5%), Grijó (5%) e Mozelos (3%). Outras proveniências localizadas nos concelhos limítrofes de Gaia, Feira e Ovar representam 33% das origens, enquanto 18% das pessoas provêm de pontos mais distantes.

As deslocações representam uma parte importante das necessidades, tempo e custos das pessoas no seu quotidiano: 51% da população espinhense tem uma despesa média mensal com combustível superior a 60 euros (31% tem despesa média superior a 100 euros); e 45% tem custos mensais com portagens; 61% da população refere não ter custos mensais com transportes públicos, uma vez que 58% das deslocações são realizadas através de modos motorizados (automóvel, motociclo, ciclomotor), e apenas 7% são efectuadas em transportes colectivos.

As principais razões apontadas para a utilização de automóvel são: rede de transportes públicos sem ligação directa ao destino; ausência de alternativa; e serviço de transportes públicos sem a frequência ou fiabilidade necessárias. As razões apontadas para a utilização de transportes públicos são razões negativas: ausência de alternativa ao transporte público; não conduzir e/ou não ter transporte individual.

É fundamental uma reflexão e uma intervenção estratégica de posicionamento de Espinho como destino, bem como enquanto rótula de ligação entre os vários territórios envolventes

Ou seja, num território multidependente de relações de residência, trabalho, compras /lazer e de satisfação das necessidades da população, não se verifica uma rede de transportes colectivos adequada, em que a população que os usa, o faz porque não tem alternativa nem transporte individual, não porque o transporte público seja eficaz e eficiente. O transporte público é um motivo de exclusão, por um lado, pela inexistência e impossibilidade de acessibilidade e, por outro, porque proporciona uma fraca resposta de mobilidade à população que tem condições mais frágeis pela ausência de alternativas. No limite, se todos tivessem condições, não utilizariam transportes públicos, e todos se deslocariam em transporte individual, o que constitui um paradoxo da mobilidade urbana e metropolitana.

É fundamental uma reflexão e uma intervenção estratégica de posicionamento de Espinho como destino (para trabalho, estudo, compras, lazer), bem como enquanto rótula de ligação entre os vários territórios envolventes, constituindo-se como polo aglutinador e de atracção.

Refira-se a perda de oportunidade aquando do enterramento de linha férrea em Espinho, que reclamava uma reflexão quanto à (re)localização da estação ferroviária (para Sul) e da

constituição de um interface de transportes rodoferroviário, interligando a Linha do Norte e a Linha do Vouga no mesmo ponto, com conexão às linhas urbanas e interurbanas de ligação intramunicipal e com as freguesias envolventes. Estaria, assim assegurada uma efectiva cobertura e conexão de uma rede capilar de transportes públicos entre os principais pontos de destino e origem das deslocações das populações em torno de Espinho.

É, assim, importante reflectir e intervir estrategicamente nas infraestruturas de transportes (interfaces, cuja distância que separa a estação ferroviária da actual e/ou futura estação Espinho-Vouga representa uma forte barreira ao transborde de passageiros, contribuindo para uma redução da sua utilização, e cujas medidas de conexão através, por exemplo, de metrobus, podem parecer muito modernas e inovadoras, mas serão, com certeza, um pa-

liativo dispendioso e pouco eficiente para o que seria o potencial de um interface único).

É também fundamental proporcionar uma resposta inovadora de incremento do transporte público no espaço interurbano, em ofertas flexíveis, com multiplicação de pontos de chegada e correspondência (mini interfaces), que facilitem a distribuição directa, sem transbordo, no que se afigurará com uma eventual (?) rede de transportes autónoma a Sul do Douro e nas Terras de Santa Maria, assegurando as ligações inframunicipais e interurbanas de curta distância que promova o transporte colectivo como elemento de coesão social e territorial, e factor imprescindível de mobilidade, de deslocação de fluxos populacionais de acessibilidade ao território e aos mercados de bens e serviços, e de desenvolvimento económico-social da região a sul do Douro da Área Metropolitana do Porto. •

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

peças & negócios

MERCADO DE TRABALHO



1701

desempregados inscritos, no centro de emprego de Espinho, em **FEVEREIRO DE 2021**

1248

desempregados inscritos, no centro de emprego de Espinho, em **FEVEREIRO DE 2020**

© SARA FERREIRA

Espinho começou 2021 com o desemprego a subir

TAL COMO ACONTECEU A NÍVEL NACIONAL, ESPINHO ENTROU EM 2021 A REGISTRAR UMA SUBIDA NA TAXA DE DESEMPREGO. SE EM FEVEREIRO DE 2020 EXISTIAM 1248 DESEMPREGADOS INSCRITOS NO CENTRO DE EMPREGO, EM FEVEREIRO DESTA ANO ESSE VALOR SUBIU PARA 1701. AS MULHERES CONTINUAM A SER AS MAIS AFETADAS E A MAIORIA DOS DESEMPREGADOS PROCURAVA UM NOVO POSTO DE TRABALHO. DOS 130 DESEMPREGADOS QUE SE INSCREVERAM AO LONGO DE FEVEREIRO, APENAS 17 CONSEQUIRAM COLOCAÇÃO.

LISANDRA VALQUARESMA

SEGUNDO os últimos dados disponibilizados pelo IIEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), registou-se, em Espinho, no mês de fevereiro, um total de 1701 pessoas à procura de emprego, verificando-se uma ligeira descida relativamente ao mês anterior, já que em janeiro

havia um total de 1710 desempregados no concelho. No entanto, estes valores, referentes ao desemprego registado por concelho, dão conta de uma subida acentuada relativamente ao período homólogo, uma vez que em fevereiro de 2020, Espinho registava um total de 1248 desempregados inscritos no centro de emprego e um total de 1368

no mês de janeiro. Esta subida, evidenciada em Espinho, acabou por acompanhar a situação a nível nacional, uma vez que o ano de 2021 começou com Portugal a registar uma subida na taxa de desemprego. Porém, segundo dados mais recentes e divulgados já no início de abril pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), o prolongamento do confinamento ao longo de fevereiro não fez aumentar a taxa de desemprego em Portugal, que ficou nos 6,9%, tal como em janeiro.

Em Espinho, relativamente a fevereiro deste ano, dos 1701 desempregados inscritos, 741 são cidadãos do sexo masculino e 960 do feminino, revelando-se este o género em prevalência no centro de emprego. Também neste mês de fevereiro, 193 pessoas procuravam o primeiro emprego, enquanto a maioria, 1508, tentava conseguir um emprego novo, relevando-se este último dado importante, na medida em que a pandemia provocada pela Covid-19 pode representar o principal motivo.

O grupo etário predominante, com um total de 717 pessoas, era referente às idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos e o nível de escolaridade que dominava era o ensino secundário, abrangendo um total de 501 pessoas, seguindo-se o 3º ciclo de escolaridade, respeitante a 319 indivíduos. Ainda de acordo com o IIEFP, durante fevereiro, analisando-se o movimento ao longo do mês, registou-se, no centro de emprego da cidade, a inscrição de 130 desempregados, 53 do sexo masculino e 77 do sexo feminino. Do total dos inscritos, apenas 17 conseguiram colocação: nove homens e oito mulheres.

Das 130 pessoas desempregadas inscritas em fevereiro, a maioria (64), tinha como motivo o fim do trabalho não permanente. Doze pessoas foram alvo de despedimento, quatro tiveram como causa o despedimento por mútuo acordo e três pelo fim da atividade por conta própria.

Aveiro continua a ser o sexto distrito com mais desemprego registado

Num relatório publicado, a 31 de março, pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP, União dos Sindicatos de Aveiro), onde se analisa os valores do desemprego no distrito de Aveiro, no qual se inclui o concelho de Espinho, mostra-se que, em termos de variação mensal o desemprego registado aumentou em 10 concelhos como, por exemplo, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e São João da Madeira. Por outro lado, nove concelhos viram diminuir essa variação mensal, tal como é o caso de Espinho, Ovar e Albergaria-a-Velha. Analisando de forma geral o distrito de Aveiro, este relatório constata que as mulheres continuam a ser mais afetadas, já que, no mês de feverei-

ro, existia um total de 13.648 cidadãos desempregados, o que representa 57,61% dos desempregados registados no distrito. Já no campo dos jovens, o desemprego registado nos indivíduos com idade inferior a 34 anos é de 7.301, ou seja, 30,82% do total que se verificou em Aveiro. Na faixa etária dos 35 aos 54 anos é de 9.442, ou seja 39,86%. •

O DESEMPREGO, a doença e o divórcio são fatores que contribuem para a entrada numa situação de pobreza, segundo um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos

A NÍVEL NACIONAL, a taxa de desemprego jovem caiu, em fevereiro, 1,4 pontos percentuais face a janeiro para 21,6%

DEFESA DE ESPINHO - 4641 - 15 DE ABRIL DE 2021

CERCIS ESPINHO

COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CIDADÃO INADAPTADA, CRL
COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL - INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA.

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA - Convocatória

Em cumprimento do Art.º 36º do Código Cooperativo e Art.º 22.º dos Estatutos, da Cercis Espinho, convoco todos os membros efetivos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na Rua do Louredo, n.º 144, (CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL), na União das freguesias de Anta-Guetim, cidade de Espinho, pelas 17 horas, no dia 15 de abril de 2021, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia-Geral anterior;
2. Apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Atividades do ano de 2020;
3. Apresentação, discussão e aprovação das Contas de Gerência de 2020 bem como do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
4. Apresentação e aprovação de novos cooperantes
5. Apresentação e discussão de qualquer assunto de interesse para a Cercis Espinho.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o ponto 2 do Art.º 37º do Código Cooperativo. Mais informamos que todos os cooperantes terão que utilizar máscara, sendo que asseguramos o distanciamento físico bem como as condições de desinfeção das mãos.

Espinho, 5 de abril de 2021
O Presidente da Assembleia-Geral
Valdemar Fernando Gomes a Costa

necrologia

† Maria Glória Gomes Gonçalves

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Silvalde

Seus filhos, nora, genro e netas vêm comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 21, quarta-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos tomem parte na eucaristia.

Silvalde, 15 de abril de 2021

Fun.º N.º S.º D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 887 Espinho – Servilusa [Tif. 227345129 - 917738092]

† DR José Manuel Pais Clemente Paiva

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(Farmácia Paiva)

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 20, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 15 de abril de 2021

Ag. Fun.º Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† Maria Gomes

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua 8 - Espinho

Seus filhos, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sábado, dia 17 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem, muito reconhecidamente, a todos quantos se dignem participar. A família

"A morte é uma viagem certa em data incerta e o reencontro de almas pondo fim à saudade eterna."

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† ROSA DOS SANTOS RODRIGUES

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Seu marido, filhas, genros, netos e bisnetos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 16, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Anuncie
NA "NOVA" DEFESA

CONSULTE CONDIÇÕES
GERAL@DEFESADEESPINHO.PT
227 341 525



OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tif. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tif. 227340002 ou 227348972

ALUGO T3 MOBILADO
Centro de Espinho.
Contatar: 919200234.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

SESSÃO PÚBLICA DO DIA 25 DE ABRIL

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com o artigo 28.º da Lei no 75/2013, de 12 de setembro, e em conformidade com artigo 30.º do Regimento Interno que, no próximo dia 25 de abril de 2021, realizar-se-á nos Paços do Município, pelas 11.00 horas, uma Sessão Extraordinária desta Assembleia, nos termos da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março com a alteração introduzida pela Lei n.º 4-B/2021, de 1 de fevereiro, que versará a seguinte Ordem de Trabalho:

PONTO ÚNICO – Comemoração do 25 de Abril.

Mais faz público que devido à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e doença COVID-19, a lotação dos espaços fechados está reduzida de forma a assegurar o distanciamento físico recomendado, pelo que a participação pública na sessão está condicionada à inscrição prévia de participação do público, até ao dia 22/04/2021 inclusive, através do e-mail isaura.goncalves@cm-espinho.pt e limitada a 4 lugares (público e comunicação social). O uso de máscara é obrigatório.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 12 de abril de 2021

A Presidente da Assembleia Municipal,
Maria Filomena Maia Gomes

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 15 **Farmácia Higiene** 227 340 320
Rua 19, n.º 395 - Espinho

sexta 16 **Grande Farmácia** 227 340 092
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

sábado 17 **Farmácia Conceição** 227 311 482
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

domingo 18 **Farmácia Mais** 227 341 409
Rua 19, n.º 1412 - Anta

segunda 19 **Farmácia Machado** 227 346 388
Av.º Central Sul, 1275 - Paramos

terça 20 **Farmácia de Anta** 227 341 109
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

quarta 21 **Farmácia Teixeira** 227 346 388
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE MARINHA	227 343 101
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	27 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.º S.º D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
JUNTA FREGUESIA DE ANTA	227 346 453
JUNTA FREGUESIA DE GUETIM	227 344 226
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS (GRACIOSA) ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

defesa-ataque

RITA BRANDÃO

“Tive acesso a um Vladimiro Brandão que mais ninguém conheceu”

Entrevista. Filha de pais desportistas, com aptidão para a modalidade que é rainha na Costa Verde, Rita Brandão é a capitã da equipa de voleibol da Académica de Espinho (AAE), mas não esconde o amor pelo seu ‘espinhinho’. No arranque desta época, trocou os clubes da cidade, desde logo por motivos profissionais, mas também em última homenagem ao seu avô, Vladimiro, que há um ano nos deixou, e que revisita com carinho nesta entrevista.



RITA
JOGOU NO SC ESPINHO ATÉ À ÉPOCA PASSADA, MAS HOJE VESTE CAMISOLA DA ACADÉMICA

© FRANCISCO AZEVEDO

FRANCISCO AZEVEDO

Rita, não sei se é a melhor pergunta para início de conversa, mas tens o apelido Brandão. É um peso acrescido ser filha de pais atletas, sobrinha e neta de um dos maiores de todos os tempos do hóquei em patins?

Nunca senti nenhum tipo de pressão por causa do meu apelido. Mas sabes o que senti e ainda sinto todos os dias? Um orgulho imenso. Isto porque o meu tio, o meu avô e o meu pai sempre me acarinham bastante e nunca me fizeram sentir que tinha algo a provar. Se eu conseguir fazer um vigésimo do que eles fizeram no desporto, para mim é motivo de orgulho. Cresci a ouvir mil e uma vezes as histórias do meu tio e do meu avô, que me faziam sentir como se estivesse a ver o meu avô a jogar ou a treinar a equipa do FC Porto no tricampeonato ou a tornar o Vitor Hugo no melhor de sempre - ele tinha um carinho enorme pelo Vitor, como se fosse mais um filho. Ainda tive a sorte de ver o meu pai jogar e de ouvir também as histórias de alguns momentos que o marcaram, e o mais bonito deles foi a época de campeão nacional pela AA Espinho. Dá para sentir todo o carinho e amizade que ele tinha por essa equipa. Por isso, pressão nunca, orgulho constante.

O desporto sempre fez parte da tua vida?

Sempre. A primeira vez que entrei num pavilhão foi com o meu avô na AAE. Ensinou-me a andar de patins quase antes de saber andar. Podia ter sido jogadora de hóquei, mas a minha mãe trocou as ideias ao meu avô. Aos 7 anos, o meu pai incentivou-me a começar a jogar voleibol e, a partir daí, nunca mais larguei o desporto. Acho que já nem consigo imaginar como teria sido a minha vida sem desporto, sem os treinos ao final do dia, sem as emoções do “balneário”...

Na escola, uma menina aplicada em todas as disciplinas ou tinhas algumas preferências?

Acho que tentei ser aplicada em todas disciplinas. Não percebo porquê, mas português era a disciplina que menos gostava. Sempre fui apaixonada pela matemática e pela física. Adorava e adoro números. Penso que este carinho pelos números ditou, em parte, a minha escolha pelo curso de engenharia mecânica na FEUP.

Dizem que o desporto nos traz competências para enfrentarmos o mundo do trabalho, principalmente, quando se lida com equipas de pessoas tão diferentes. Que qualidades te são inatas? Quais transportas do retângulo de jogo?

Francisco, não sei se sabes, ou pelo

menos já ouviste dizer, o balneário de uma equipa feminina é um furacão de emoções - acho que todas as minhas antigas colegas vão concordar com isto. Quando, no início de uma época, alguém disser que vai ser tudo tranquilo, é uma grande mentira. Nos últimos cinco ou seis anos, tive a oportunidade de ser capitã de equipa e tive a responsabilidade de tentar ser um exemplo para as minhas colegas. Numa equipa, todas são diferentes, cada uma tem mil problemas e encara-os de forma completamente diferente. O meu grande desafio foi saber lidar com todas elas e de maneiras totalmente diferentes. Fez-me crescer bastante e fez-me ser uma pessoa mais sensata, tranquila e desenrascada. O saber lidar com problemas diferentes e escolhas difíceis é o meu dia a dia profissional como engenheira de produção. Toda a gestão

“

A Académica surgiu numa altura em que ainda estava a sentir bastante a morte do meu avô. De alguma forma, estava a ter a oportunidade de prestar a última homenagem”

que tinha de fazer no balneário é semelhante aos meus desafios profissionais diários.

Conheci-te há uns anos, quando o teu avô foi homenageado numa Gala do Desporto. Consegues traduzir em palavras o que sentiste quando a Nave Polivalente o acarinhou?

Voltando à primeira pergunta. Senti orgulho. Eu sei que a maioria das pessoas conheceu o meu avô como um grande homem e atleta. Eu tive a oportunidade de conhecer uma outra versão dele. O meu ‘vô’. A pessoa que mais gostava de mim neste mundo. A pessoa que fazia tudo por mim. A pessoa que só me queria ver feliz. Devo ter sido das únicas pessoas com quem ele nunca gritou dentro do ringue de hóquei da AAE. Eu tive acesso a um Vladimiro Brandão que mais ninguém conheceu, acho que nem mesmo a minha mãe nem o meu tio. Por isso, na maioria das vezes, eu olhava para ele apenas como o meu avô e não como um dos maiores atletas da nossa cidade. Lembro-me bem dessa homenagem na Nave. Foi um dos momentos que me fez cair a ficha, fez-me realmente perceber a magnitude dele. Milhares de pessoas de pé a bater palmas ao meu avô. Arrepio-me só de me lembrar. **Costuma-se dizer que aos 20 anos queremos mudar o mundo e aos**

30 queremos comprar uns sofás novos. Que sonhos adiate aos 20 e que gostarias de ver realizados a médio prazo?

Até me fazes sentir velha (risos). Calma que ainda tenho mais dois anos e meio até entrar nos 30! Gostava de poder ter viajado muito, mas muito mais. Viajar foi uma das coisas que ainda não tive a possibilidade de fazer tanto como gostaria. Conhecer o mundo, diferentes culturas, diferentes paisagens. Abdi-quei muitas vezes de viajar em prol do voleibol, mas, em princípio, esta vai ser a minha última época. Por isso, já não tenho desculpa para não marcar viagens. Há cinco viagens que gostava de fazer nos próximos anos: Rio de Janeiro, Ibiza (com as amigas), Nova Iorque, percorrer parte da Indonésia e um ‘mochilão’ na América latina. Agora só falta marcar.

No ano passado, surgiu a pandemia, e com ela o desporto e tudo o resto parou. Como foram as primeiras semanas sem treinar?

Acho que, na altura, ainda não tínhamos bem noção do impacto que esta pandemia iria ter. Para mim, foi difícil mudar a rotina a que estava habituada há quase 20 anos - treinar e dividir quase todos os dias o balneário com as minhas “babes”. Nas primeiras semanas, ainda acreditávamos que íamos voltar e

acabar época. Quando soube que não íamos poder jogar foi muito triste. Ainda por cima, íamos começar a fase dos primeiros e lutar pela subida de divisão. Todas queríamos realizar este sonho de fazer o SC Espinho subir à 1ª Divisão. Fiquei desolada por não o poder fazer com aquele e grupo, todas ficámos.

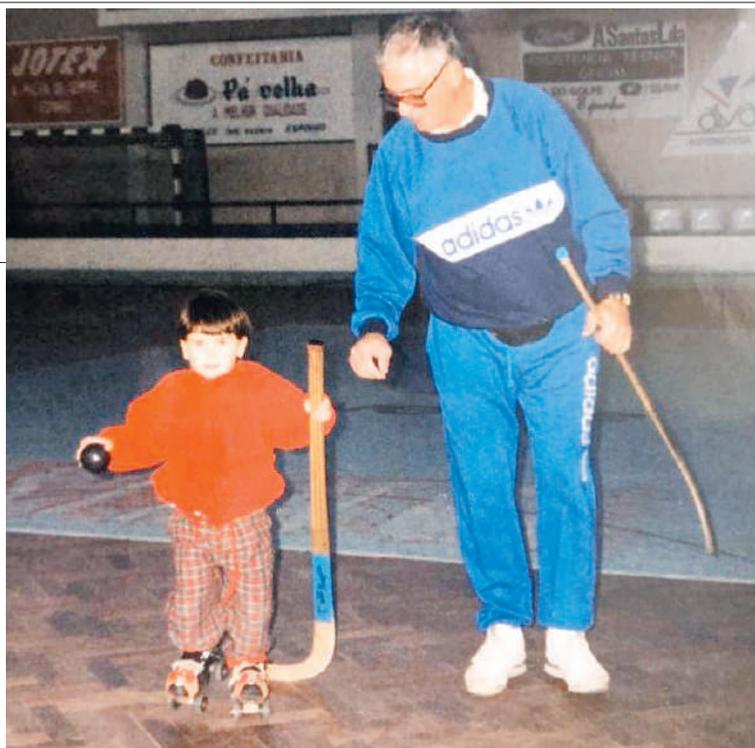
A 16 de Maio de 2020 publicaste um conjunto de imagens e um texto onde referes com nostalgia, memórias e pessoas que te marcaram no emblema tigre. Mudaste para a AA Espinho. Como foi a transição de um emblema para o outro?

Para mim, não foi bem uma transição. Não 'saí do Espinho' porque ia 'jogar para a Académica'. Já não estava a conseguir conciliar a minha vida desportiva com os meus compromissos profissionais. Estava a começar a ficar completamente desgastada, física e psicologicamente. Andava sempre a correr, muitas vezes chegava atrasada e já nem sequer conseguia ir a todos os treinos. Mas eu queria sempre estar presente para o grupo, para as minhas colegas. Foi muito difícil tomar a decisão. Mas cheguei a um ponto que tive de pensar um bocadinho mais em mim. Sabia que não ia conseguir assumir um compromisso tão grande e estava decidida a abrandar e a ter mais tempo para mim.

A Académica surgiu numa altura em que ainda estava a sentir bastante a morte do meu avô e senti que, de alguma forma, estava a ter a oportunidade de prestar a última homenagem. Vestir a camisola do meu avô no seu clube de coração. O projeto da AA Espinho não implicava um compromisso tão grande como o do SC Espinho e ia acabar por conseguir ter mais tempo para organizar a minha vida.

O teu avô tem uma escola de patinagem na AA Espinho com o seu nome. Sente-lo de forma ainda mais especial quando jogas em casa?

Sinto-o sempre quando entro no pavilhão da Académica. Eles colocaram uma fotografia dele no pavilhão e a primeira coisa que faço agora, quando lá entro, é olhar para ele. Passei tanto tempo com ele naquele pavilhão. Era o nosso sítio. Desde pequenina, lá ia eu com o meu avô ver todos os jogos de hóquei. Ele adorava ser treinador de bancada (risos). Sempre a dar indicações. E o melhor é que os jogadores ouviam o que dizia.



© DR



O balneário de uma equipa feminina é um furacão de emoções. Quando alguém disser que é tudo tranquilo, é uma grande mentira”

É um orgulho ver o nome dele na escola de patinagem. Também fiz parte da escola e todos os fins de semana estava lá com ele. Tive o privilégio de ter o melhor treinador só para mim. E ainda me lembro que, durante a semana, se ele tivesse oportunidade e me conseguisse convencer, lá íamos nós para o pavilhão andar de patins os dois.

Entrando agora um bocadinho mais no teu mundo, como é um dia da Rita?

É sempre a correr. Acordar em cima da hora, pequeno almoço a correr e seguir para a empresa. Sou engenheira de produção e adoro o que faço. Adrenalina máxima todos os dias. No fim do dia, se não fosse a pandemia, o normal seria ir direta da empresa para o pavilhão nos dias de treino ou beber um copo com amigos numa esplanada qualquer. Tendo em conta esta situação, tento fazer, pelo menos, a parte física em casa. No fim de semana, tento abrandar um bocadinho o ritmo e focar-me nos acabamentos do meu apartamento – orgulho máximo... finalmente estou a preparar-me para abandonar a casa dos pais (risos). Ah... e uma das coisas que não abdicoo ao fim de semana é de ir até lá baixo ver o mar.

Tens algum amuleto que te acompanhe?

Agora até me fizeste pensar. Mas não, não tenho nenhum amuleto. Não sou supersticiosa. Acredito muito mais no esforço e dedicação do que na sorte. O mais próximo de um amuleto para mim só se for o elástico do cabelo. Uso sempre o mesmo durante a época.

Manténs o título de rainha do 'block out'?

Que memória boa! Essa brincadeira começou depois de um jogo contra o Sporting, na Nave, em que ganhámos 3-1 e eu fiz muitos pontos de 'block out'. Sei bem que não sou muito alta para jogadora de voleibol e também não salto tanto como devia. O meu pai goza comigo. Diz que não herdei os genes dele, que saltava mais de um metro. Não sendo muito alta e saltando pouco, tinha de me safar de alguma forma mais técnica.

Das horas passadas com o teu avô, que conselhos ecoam quando estás no campo?

O meu avô adorava o desporto e passava horas a contar-me histórias da vida desportiva dele. Uma das coisas que dava sempre para perceber era que ele gostava de ganhar. No entanto, apesar de ver o brilho nos olhos quando falava das vitórias, sempre me disse que nunca devemos achar que somos melhores do que ninguém, nem deixar que achem que somos inferiores. O meu avô tinha um feito 'filho da mãe' - a maioria dos amigos dele devem achar o mesmo - e não deixava que ninguém o deitasse abaixo, pelo menos sem dar luta. Para ele, a única forma de provar alguma coisa tinha de ser dentro do campo, com esforço, dedicação, atitude e, acima de tudo, muito amor à camisola.

NETA DE VLADIMIRO BRANDÃO, FOI INEVITÁVEL APRENDER A PATINAR COM O AVÔ

Isto era o que ele me tentava inculcar sempre.

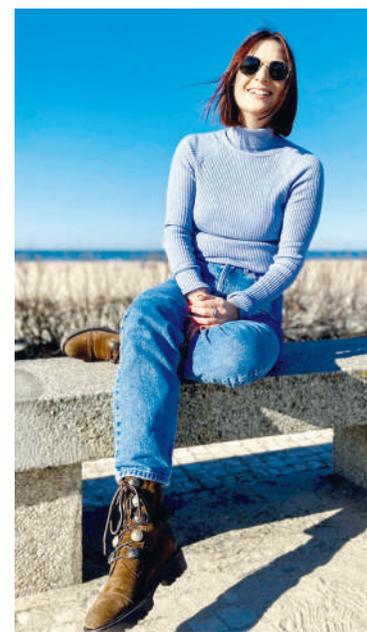
Vamos agora propor este cenário: uma final entre a AA Espinho e o SC Espinho no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, uma bancada bem composta. É a tua vez de servir, o ponto dá vitória ao teu emblema. Fechando os olhos, o que dizes para dentro?

Francisco, o SC Espinho vai ser sempre o meu clube de coração. Foi o clube do meu tio Valter (irmão do meu avô) e da minha tia Clara. Foi o clube onde o meu avô e o meu pai jogaram. Vai ser para sempre o clube do Toninho e do Sr. Abílio. É clube dos Desnorteados - um obrigado especial ao Victor Gomes que sempre foi incansável a puxar por nós em todos os jogos. O clube dos grandes jogos na 'Bombonera'. O clube que me viu crescer e que ajudou a moldar a pessoa que sou hoje. Vai ser, para sempre, o meu clube. O meu 'espinhinho'.

Pela Académica tenho um carinho imenso. Foi sempre o clube de coração do meu avô, da minha mãe e do meu tio Valter (filho do meu avô). É o



Não sou muito alta para jogadora de voleibol e também não salto tanto como devia. Tinha de me safar de alguma forma mais técnica.



clube onde tenho algumas das memórias mais bonitas com o meu avô. Numa final entre Espinho e Académica, independentemente do emblema, de certeza que me ia lembrar do que o meu avô me disse uma vez: "as finais são para se ganhar".

O que ainda esperas desta época? Sinceramente, em relação à terceira divisão, já não espero nada. Não sei se vamos voltar. O que eu quero mesmo é ver o SC Espinho subir à 1ª Divisão. Quero ver as minhas amigas fazerem o que queríamos ter feito antes desta pandemia. Posso já não fazer parte da equipa, mas vou estar lá a festejar com elas de certeza.

Se voltasses atrás no tempo, mudarias alguma coisa no teu caminho?

Acho que todos, em algum momento da nossa vida, pensamos que se tivéssemos feito as coisas de outra forma, de alguma forma seríamos mais felizes. Mas sabes o que acho? Se mudasse alguma coisa no meu caminho, possivelmente não seria a pessoa que sou hoje. Acredito muito que todas as decisões que tomamos e todos os caminhos que escolhemos, certos ou errados, moldam a nossa personalidade. O truque é saber lidar e aprender com as consequências das nossas ações e decisões. Podia ter o escolhido o hóquei em vez do voleibol? Podia. Mas, neste momento, não teria os melhores amigos que vez podia imaginar. Podia ter tirado o curso na força aérea? Podia. Mas talvez não me sentisse tão realizada na minha vida profissional. Podia nunca ter jogado voleibol e nunca ter tido 12 entorses nos pés? Podia. Mas nunca iria saber todo o esforço que a recuperação de uma lesão envolve. Nunca iria saber o que é fazer parte de uma equipa. Podia ficar a trabalhar para sempre na mesma empresa e garantir a estabilidade? Podia. Mas onde está a adrenalina? Onde está o desafio? Por isso, a resposta é não. Não mudaria nada no meu caminho porque, de certeza, não seria a mesma Rita Brandão que sou hoje. Independentemente se escolhi o caminho certo ou errado, sou feliz. Isto é o mais importante.

Uma palavra que te defina (em campo e fora dele).

Humildade. Tenha perfeita noção que para conseguirmos alguma coisa é preciso esforço e dedicação. Não sou melhor do que ninguém. Nada cai do céu. •

Publicidade

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Publicidade

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Publicidade

VIDRARIA FERREIRA

ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO □ TEL./FAX 227 340 480
✉ VIDRARIA-FERREIRA@HOTMAIL.COM

defesa-ataque

FUTEBOL



“Com o trabalho, compromisso e entrega dos jogadores, conseguimos reverter a situação”

Bruno China, com os elementos da equipa técnica, no final do jogo com o Lusitano de Vildemoinhos

O PERCURSO DO SC ESPINHO, DESDE 24 DE JANEIRO PASSADO, É VERDADEIRAMENTE IMPRESSIONANTE. Em 11 jogos, os tigres apenas sofreram uma derrota, diante o Canelas 2010, em casa do adversário e com uma exibição muito boa. Daí até à última jornada, os alvinegros registaram três empates, vencendo todos os restantes encontros. Mas com a Sanjoanense, em casa do adversário, a equipa espinhense até poderia ter conquistado os três pontos, uma vez que falhou uma grande penalidade, acabando por sofrer o tento do empate já em período de compensação.

MANUEL PROENÇA

Bruno China, veio em janeiro para substituir no cargo de treinador, João Ferreira, que rescindira com os tigres após derrota, em Ovar, com o Lusitânia de Lourosa. Em pouco mais de duas semanas, o treinador oriundo do Leixões, implementou novos processos e, a partir daí, os resultados começaram a aparecer.

“Encontrámos o SC Espinho numa situação delicada, pois tinha nove jogos e, apenas, sete pontos”, disse Bruno China à Defesa de Espinho, explicando que daí em diante, “com o trabalho, compromisso e entrega dos jogadores, conseguimos reverter a situação, que poucos acreditavam ser possível fazer”.

Segundo Bruno China, nos últimos 11 jogos o SC Espinho “foi a equipa com mais pontos e estivemos sem perder nos últimos nove jogos. Nos seis jogos em casa alcançámos cinco vitórias e um empate sofrendo, apenas, um golo na última jornada. Estes números refletem o nosso trabalho e o dos jogadores”, acrescenta Bruno China que reconhece que a tarefa não foi tão fácil quanto possa parecer. “Deu muito trabalho e obrigou-nos a estarmos focados nesta missão. No entanto, deu-me um gozo enorme porque só com o passar do tempo nos apercebemos que a situação não era, realmente, fácil”. E explicou: “Não é normal que, uma equipa que não perde há nove jogos e que faz 24 pontos nos últimos 11 jogos, precise do último jogo para se conseguir

safar! Por isso, estamos muito satisfeitos”.

Para o treinador dos tigres, jogar em Ovar “não ajudou. Cada clube tem de ter a sua casa. Um clube como o SC Espinho, com uma identidade tão própria, tem de ter o seu estádio. Neste momento os adeptos estão privados de estarem presentes nos jogos, mas é sempre diferente ter-se a própria casa e não andarmos com ela às costas”, sublinha o técnico dos alvinegros dando nota de que “apenas jogávamos em Ovar e nunca lá treinávamos! Felizmente as coisas correram-nos bem nestes jogos em ‘casa’. Mas para o clube dar o próximo passo terá mesmo de ter o seu estádio”, conclui Bruno China.

Para o capitão de equipa, João Ricardo, alcançar a vitória no último jogo e conseguir, assim, a manutenção no Campeonato de Portugal, o principal da Federação Portuguesa de Futebol, “foi um sentimento de alívio. O SC Espinho quando iniciou o Campeonato foi com o propósito de alcançar outros objetivos. Aliás, é isso que se exige a um clube com a dimensão histórica do SC Espinho”, realça o capitão dos tigres que assume que “acabou por ser um mal menor no meio de uma época muito complicada”.

No entender do médio-defensivo do SC Espinho, “acabámos por fazer um percurso final à imagem do clube, à Espinho. Mas isso poderia não ter sido o suficiente para a manutenção! A Série D foi bastante competitiva, pois uma equipa com os mesmos 31 pontos que tivemos acabou por descer de divisão”, explicou João Ricardo que admite que tinham “consciência de que só como um percurso final a este nível é que poderíamos ter o sucesso que tivemos. Estes últimos tempos foram muito positivos, com bons jogos e com bons resultados”, refere, ainda, o atleta.

Por fim, João Ricardo considera que “as equipas, conforme os resultados que vão alcançando, aumentam os níveis de confiança. Vimos resultados que refletiam o nosso trabalho diário e isto ia alimentando o nosso grupo. Por outro lado, os nossos adeptos mostraram-se sempre presentes, do nosso lado e fizeram sentir a força do clube. Houve uma grande união do plantel e isso ajudou-nos nesta fase final. O nosso trabalho acabou por ser a ‘chave’ para o resultado final”. •



“

DEU-ME UM GOZO ENORME PORQUE SÓ COM O PASSAR DO TEMPO NOS APERCEBEMOS QUE A SITUAÇÃO NÃO ERA, REALMENTE, FÁCIL”.

BRUNO CHINA, TREINADOR DO SC ESPINHO



“

ACABAMOS POR FAZER UM PERCURSO FINAL À IMAGEM DO CLUBE, À ESPINHO. MAS ISSO PODERIA NÃO TER SIDO O SUFICIENTE PARA A MANUTENÇÃO!”

JOÃO RICARDO, CAPITÃO DO SC ESPINHO



CAMPEONATO DE PORTUGAL

Tigres garantem manutenção na última jornada

A EQUIPA de futebol do SC Espinho garantiu, na última jornada, a permanência no Campeonato de Portugal, ao derrotar o Lusitano de Vildemoinhos por 2-1. Os tigres, que entraram muito bem no jogo, alcançaram cedo a vantagem no marcador, por Betinho, aos 19 minutos e, depois, por Diogo Valente, seis minutos depois. O espelho do melhor momento dos espinhenses, até aí e que se estendeu até ao intervalo.

No segundo tempo a equipa liderada por Bruno China surgiu mais cautelosa e preocupada em conservar a vantagem de 2-0 que trazia da primeira parte. E, neste sentido, o conjunto viseense cresceu, foi mais ofensivo e esteve mais perto da baliza à guarda de Bruno Silva, que teve de se empenhar, a fundo, para evitar sofrer, cedo o golo, que veio a acontecer aos 64 minutos, por Hélder Rodrigues, o melhor jogador da equipa do Lusitano de Vildemoinhos. Um disparo de fora da área, indefensável e colocadíssimo, acabou por dar o único golo aos visitantes. • MP

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D



SC ESPINHO



VILDEMOINHOS

2

1

JORNADA 22. 10/04/2021. Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES		AS EQUIPAS		CARTÕES	
V	A	SC ESPINHO	VILDEMOINHOS	SUBS	A V
		Bruno Silva	Ruca		
		Mica	Gonçalo Lixa	85	
		Jota	Raphael Almeida		50
		Né	Xandão		
	63	Paço	Jake Gonçalves	60	48
		@ João Ricardo	Uros	60	
	43	Dani	Calico ©	85	90+1
		Andrezo	Mauro Santos	78	
		Diogo Valente	Hélder Rodrigues		
	82	Betinho	Diogo Brás		
		Miguel Pereira	Luís Almeida	60	
		Bruno China	Paulo Meneses		
		Kadú	Bernardo		
		Jimmy	Ricardo Leal	60	
	90+3	Zé Santos	Gui Oliveira	85	
	63	Gonçalo	Tatiano		
	63	Miguel Ângelo	Romy Silva	60	
		Rafa	Tiago Almeida	60	
	82	Gildo	Sena	78	

2-0 ao intervalo. **Marcadores:** 1-0, por Betinho (19); 2-0, por Diogo Valente (25); 2-1, por Hélder Rodrigues (64)

ÁRBITRO: Márcio Torres (AF Viana do Castelo)
ÁRBITROS AUXILIARES: Emanuel Rocha e Hugo Gomes

RESULTADOS 22.ª JORNADA

SC Espinho	2-1	Vildemoinhos
S. João Ver	2-0	Lourosa
Castro Daire	2-1	Anadia
Beira Mar	2-1	Valadares Gaia
Vila Cortez	0-3	Canelas 2010
Sanjoanense	1-0	Águeda

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Anadia	22	13	5	4	39-15	44
2 Canelas 2010	22	12	5	5	28-13	41
3 Lourosa	22	11	6	5	38-26	39
4 S. João Ver	22	10	8	4	30-14	38
5 Sanjoanense	22	8	12	2	26-13	36
6 Castro Daire	22	10	5	7	23-24	35
7 Valadares Gaia	22	10	3	9	36-27	33
8 SC Espinho	22	9	4	9	33-22	31
9 Beira Mar	22	9	4	9	30-23	31
10 Águeda	22	4	5	13	17-28	17
11 Vildemoinhos	22	4	4	14	17-34	16
12 Vila Cortez	22	1	1	20	8-86	4

ATLETISMO



Atletismo dos tigres no Nacional de Trail e Distrital Corta-mato

APÓS O PERÍODO de confinamento, o atletismo do SC Espinho/António Leitão regressou às competições, em várias frentes. Os tigres estiveram no Campeonato Nacional de Trail, que decorreu na Batalha, e conquistou um oitavo lugar com a sua equipa feminina. Sandra Ferreira alcançou a 176.ª posição da classificação geral e o primeiro lugar em F40; Mónica Oliveira foi a 253.ª na geral e 12.ª F45; e Helena Lemos foi a 336.ª da geral e terceira em F55. No masculino, Alcides Barbosa conquistou o 50.º lugar da geral e foi o 27.º na categoria sénior, enquanto António Pinto alcançou o 130.º lugar da geral e a 10.ª

posição em M50. Entretanto, no Campeonato Distrital de Corta-mato Curto, que decorreu em Castelo de Paiva, os tigres alcançaram coletivamente a quinta posição no feminino e o sexto lugar no masculino. Lígia Casimiro obteve o 24.º lugar, Rute Silva (25.º), Sónia Santos (37.º), Isabel Aguiar (43.º), Paula Duarte (44.º) e Vanda Cortinhal desistiu. Na prova masculina de Castelo de Paiva, Gil Maia foi o 13.º classificado, João Trigueiros (29.º), Ricardo Barros (34.º), Tiago Oliveira (36.º) e Paulo Reis (57.º). No passado sábado (dia 10), a Escola de Atletismo António Leitão deslocou-se à

pista de Guimarães para participar no Torneio de Abertura da Associação de Atletismo de Braga. Participaram nesta prova os atletas alvinegros Eduarda Brandão, que conquistou o terceiro lugar no Lançamento Dardo; Rafael Fragoso, que ficou na terceira posição nos 150 metros e em nono lugar nos 1000 metros; Ruben Coelho, que ficou em quarto lugar nos 150 metros e em 11.º lugar 1000 metros; Diogo Barata que foi o quinto nos 150 metros; José Santos, obteve o segundo lugar no Lançamento Peso; e Simão Mikheev que ficou em 16.º lugar 300 metros. •

BOCCIA



Atletas tigres chamados à Seleção Nacional

OS ATLETAS DE BOCCIA do SC Espinho, João Pinto (BC1), Ana Catarina Correia (BC2) e Herlander Correia (BC5) foram chamados aos trabalhos da Seleção Nacional, para o quarto estágio de preparação para os Jogos Paralímpicos de Tóquio. “Esta chamada à seleção foi fruto da excelente campanha que estes atletas têm vindo a fazer ao longo das últimas temporadas”, sublinha, a propósito, o técnico espinhense, André Tavares. Este estágio foi realizado no final de março, no Luso e decorreu de forma bastante satisfatória para os tigres. Entre estes atletas, apenas João Pinto, que presentemente integra o projeto de esperanças paralímpicas do Comité Paralímpico de Portugal, se encontra em con-

dições para ser convocado para os Jogos Paralímpicos, algo que ainda assim será muito difícil e que dependerá sempre das opções do selecionador nacional. Quanto a Herlander Correia, embora não esteja classificado numa classe ilegível para provas internacionais, é considerado um atleta com boas características, tendo servido estágio para observação por parte de equipa técnica nacional. Com esta chamada à seleção, este grupo de atletas encontra-se altamente motivado e continua a treinar de forma a elevar o seu nível geral. •

NATAÇÃO



Rodrigo Rodrigues conquista o pódio no Meeting de Felgueiras

O NADADOR do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues, destacou-se no Meeting de Felgueiras – Capital do Calçado, organizado pela Associação de Natação do Norte de Portugal (ANNP) nas Piscinas Municipais de Felgueiras. O atleta juvenil B dos tigres, alcançou o terceiro lugar na prova dos 100 metros livres.

Nesta prova onde participaram seis atletas espinhenses e concorreram 339 nadadores em representação de 30 clubes, Rodrigo Rocha (juvenil A), obteve o oitavo lugar nos 100 metros bruços, enquanto o seu companheiro, Celso Pinho classificou-se em 12.º lugar nos 100 metros mariposa. Mafalda Cardoso (juvenil B), ficou em 13.º lugar nos 100 metros bruços, enquanto a sua colega de equipa, Marta Oliveira (juvenil A), obteve a 16.ª posição nos 100 metros bruços. Francisca Silva (juvenil A), classificou-se em 21.º lugar nos 100 metros livres. No final das provas, o responsável pela secção de natação do SC Espinho, Paulo Freitas, sublinhou o facto de estes nadadores “só terem treinado desde março passado”, após o encerramento da Piscina Municipal de Espinho no dia 14 de janeiro, para confinamento. “Ainda que muito limitados relativamente à quantidade de treinos semanais, diminuindo consequentemente a qualidade de treino e apesar de todos os condicionalismos, a força de vontade, o empenho e a dedicação dos nadadores, da equipa técnica e da secção de natação, foram atingidos bons resultados, com todos a alcançarem marcas muito perto dos seus recordes pessoais”, realçou, ainda, aquele responsável pela natação dos tigres. •


maia louro, lda

e: comercial@maialouro.pt
t: +351 22 753 19 46
m: +351 91 754 27 49
rua boavista da estrada, 418
4410-453 arcozelo - vng - portugal

Parceiro

CERTIFIED PARTNER



CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Clínica Dentária de Espinho
**PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE**

Rua 22 (junto à Câmara Municipal)
TLF. 227 344 909 / 968 042 300 / 919 002 700

defesa-ataque

INVESTIMENTO DE MAIS DE 24 MIL EUROS



Junta faz melhoramentos no campo da Seara com piso e pequena bancada no topo sul

O campo da Seara, em Silvalde, está a ser alvo de uma intervenção de melhoramentos.

O topo sul e o lado poente daquele equipamento da Junta de Freguesia de Silvalde foi requalificado, com a construção de um piso, um muro de suporte de terras e dois degraus que irão servir de pequena bancada para os adeptos que ali se deslocam.

MANUEL PROENÇA

TRATA-SE DE UMA OBRA da Junta de Freguesia que orçou em cerca de 24700 euros. Uma parte de um investimento daquela autarquia naquele equipamento desportivo que deverá, no futuro, ultrapassar os 160 mil euros. O concurso público foi lançado e a obra foi adjudicada em outubro do ano passado. No entanto, segundo o presidente da Junta de Freguesia, José Carlos Teixeira, "não houve a possibilidade de o empreiteiro iniciar a obra nessa altura, na sequência da situação pandémica que vivemos. Foi-lhe concedida uma prorrogação dos prazos e a obra teve início, apenas em dezembro. Porém, esta obra atrasou, novamente, por

causa das chuvas. Ficou concluída em março", explicou à Defesa de Espinho, o autarca silvaldense. "Além disto, o empreiteiro viu-se confrontado com o facto de alguns dos seus funcionários ficarem infetados com a Covid-19", acrescentou José Carlos Teixeira. Ficou assim concluída a primeira fase da requalificação do Campo da Seara. O autarca de Silvalde prevê concretizar, agora, uma segunda fase que irá compreender todo o espaço que ainda não foi intervencionado, no topo norte e em nascente. Segundo José Carlos Teixeira, a primeira fase consistiu "na colocação de pavimentação em 'paver', desde o topo sul até à entrada a nascente. Foram fei-

tas, também, novas ligações dos pluviais, um muro de suporte de terras no topo sul. Agradecemos ao proprietário, José Saxe, que nos cedeu dois metros de terreno para o alinhamento do muro, o que nos deu a possibilidade de construirmos dois pequenos patamares para bancada", sublinhou o autarca. José Carlos Teixeira pretende, de seguida, fazer um investimento na iluminação do campo, com a colocação de iluminação led, nesta segunda fase, englobadas em obras que deverão ultrapassar os 140 mil euros. Será feito um muro de suporte de terras no lado nascente, dotando, também aquele lado, com condutas para as águas pluviais e pavimentando o piso exterior com alcatrão. •

SURF

Beatriz Costa não passa na primeira etapa e prepara presença na Figueira da Foz



BEATRIZ COSTA terminou a sua participação na 1.ª etapa da Liga MEO Surf, o Allianz Ericeira Pro. A jovem espinhense foi afastada no primeiro 'Round', ao bater-se no 'Heat 5' com Carina Duarte, Teresa Bonvalot e Raquel Otero. A surfista da Academia do Mar de Espinho (AME), totalizou 4,50 pontos, ficando em quarto lugar. A vencedora do 'Heat', Carina Duarte, obteve 13,90 pontos e Teresa Bonvalot conquistou 10,75 pontos, ficando com a segunda posição. "Foi um 'heat' muito complicado, mas admito que em termos de surf poderia ter corrido bem melhor", declarou Beatriz Costa, após esta prova que disputou na Ericeira. "Neste momento já estou a pensar na próxima etapa", afirmou a surfista espinhense, que irá realizar-se de 23 a 25 de abril, na Figueira da Foz. "Nesta primeira etapa defrontei a Raquel Otero, que estava ao mesmo nível que eu e duas campeãs nacionais o que, só por isso, não foi nada fácil", explicou à Defesa de Espinho a jovem surfista. Beatriz Costa espera, já na próxima etapa da Liga MEO Surf "fazer bem melhor do que aquilo que fiz nesta primeira etapa em termos de surf e, quem sabe, conseguir passar uma bateria", uma vez que nesta primeira etapa faltou-lhe "escolher as ondas certas". A surfista espinhense promete, neste curto espaço de tempo, aperfeiçoar a sua técnica, uma vez que considera que terá sido isso, também, que terá feito com que não tivesse alcançado uma melhor posição no primeiro 'heat'. • MP

INFRAESTRUTURAS

Piscina reaberta com algumas reparações



A PISCINA Municipal de Espinho foi reaberta ao público na segunda-feira. Este equipamento municipal, que serve a população espinhense, em geral e a natação do SC Espinho, em particular, tem, assim, as portas abertas de segunda a sexta-feira, das 10 às 13 horas (regime livre) e das 15h30 às 19h30 (regime livre e vertente competitiva). Entretanto, durante a paragem imposta pelo Estado de Emergência, o Município de Espinho procedeu à realização diversas intervenções, nomeadamente, ao nível da pintura do tanque de aprendizagem e efetuou uma revisão e manutenção geral daquelas instalações. •

Desconfinar para passeios ao ar livre



Com o avançar do desconfinamento, começam a ser possíveis mais saídas à rua. Embora seja necessário manter todos os cuidados, é tempo de aproveitar para dar alguns passeios, tomar um café numa esplanada da cidade, brincar com os filhos junto à praia e estar em contacto com a natureza. Usfrua das temperaturas convidativas da primavera e dê um salto até à rua.



© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **APROXIMA-SE** mais um fim-de-semana. Depois de tanto tempo em casa devido às restrições impostas pelo confinamento, o país começou, a pouco e pouco, a desconfinar e, por isso, é hora de aproveitar o tempo ao ar livre.

A sexta-feira chegou. Apesar de um dia de trabalho como outro qualquer, o dia já apela ao descanso e à descontração em família. Desta forma, para dar início aos dias de sossego que tanto ansiava, não deixe de aproveitar já o resto do fim de dia. Escolha um dos restaurantes da cidade

e jante na esplanada, de preferência com o mar como pano de fundo. Leve a família para apanhar ar e desfrutem de um bom momento. No entanto, é essencial ter atenção às regras que estão em vigor como, por exemplo, a proibição de estarem mais do que quatro pessoas por mesa. Sem pressa, saboreie o que de melhor oferece a gastronomia espinhense, mas tenha sempre atenção à importância do uso de máscara, mesmo estando numa esplanada.

dia 2 **NESTA FASE,** já não apetece a ninguém ficar em casa. A verdade é que o desconfinamento começou, mas a prudência continua a ser a linha orientadora. Pode

sair para passear, mas opte sempre por locais sossegados, que lhe permitam manter alguma distância entre pessoas. Por isso, uma boa sugestão de passeio interessante, mas ao ar livre, é uma visita ao Zoo de Santo Inácio, em Gaia.

Esteve encerrado ao público quase três meses devido ao confinamento, mas reabriu no passado dia 6 de abril e com a surpresa de ter 12 novos animais para conhecer. Atualmente, ao fim-de-semana o horário é reduzido. Neste sentido, a única opção é ir da parte da manhã, pois o espaço abre portas às 10 horas e fecha às 13. E é melhor não deixar escapar esta oportunidade, pois o Zoo de Santo Inácio está a oferecer uma promoção de 50% nos

bilhetes de fim-de-semana. Neste espaço, existem cerca de 600 animais, de 200 espécies e que vivem num total de 15 hectares. Por isso, é uma forma diferente e estimulante de ensinar os seus filhos ou netos, mais sobre os animais e a vida selvagem.

Com a manhã passada no Zoo, é hora de regressar a casa para almoçar. Peça a ajuda dos mais novos e, juntos, preparem uma refeição leve, mas nutritiva. Aproveite as primeiras horas da tarde para se dedicar aos afazeres que não pode deixar de lado e, mais tarde, saia um pouco para usufruir do fim de dia. Se gostar de andar de bicicleta, pode fazê-lo por Espinho, na marginal junto ao mar. Se gosta mais de andar a pé, vista-se de forma confortável e dê uma caminhada revigorante. Os passeios estão autorizados nesta fase, por isso, pode percorrê-los e desfrutar da brisa e do aroma do mar.

dia 3 **O SÁBADO** já lá vai. Resta-lhe o domingo para aproveitar, antes do regresso a mais uma semana de trabalho. Se a meteorologia for convidativa, uma boa sugestão para relaxar neste domingo é fazer um piquenique e um bom local é a zona do Furadouro. É uma zona bastante conhecida pela sua praia, mas há vários locais

antes de lá chegar que podem servir como um local de descanso e de convívio em família.

Prepare uma cesta com alguns alimentos e bebidas frescas, de modo a poder almoçar na natureza. Reúna a família e parta à descoberta de um bom local de sossego. No verão, é muito usual ver famílias inteiras reunidas em pinhais junto à estrada. Escolha um local bonito e estenda uma coberta no chão para repousar à sombra, ao mesmo tempo que respira ar puro, ouve o cantar dos pássaros e permite brincadeiras diferentes e saudáveis aos seus filhos. Leve um livro e desfrute de um bom momento de primavera.

Mais ao fim da tarde, já no regresso a Espinho, faça uma paragem na Granja, junto à praia para assistir ao pôr do sol. Pode sentar-se na areia enquanto vê o dia a acabar, ou pode permanecer no carro, mas sem perder a magia do sol a despedir-se. O momento dar-lhe-á energia para enfrentar mais uma semana. •



Aproveite uma ida à rua para se deliciar com um gelado numa esplanada de Espinho. Escolha uma das gelatarias da cidade e faça uma surpresa aos mais novos

Se a vontade for a de passear mais longe de Espinho, uma boa ideia é o Jardim do Passeio Alegre. Fica no Porto, na zona da Foz do Douro e é considerado um dos jardins mais românticos do Norte

Escolha um dia para tomar um café na Barraquinha Nova, junto à piscina da Granja. Mesmo em frente ao mar, é um bom local para apreciar a vista e respirar ar puro

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

OFF.

agenda

25
ABR
a 19
JUN

"PAPERWORK"

Junta de Freguesia de Espinho - Horário: 12h30 (inauguração)

A grande novidade da 6.ª edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho assenta na descentralização por outros equipamentos da cidade, com o trabalho de curadoria da artista Ana Pais Oliveira e onze artistas convidadas, na exposição "Paperwork": Alexandra de Pinho, Clara Não, Constança Araújo Amador, Elizabeth Leite, Joana Rego, Manuela Pimentel, Raquel Gralheiro, Sílvia Simões, Susana Bravo, Susana Chasse e Teresa Canto Noronha.

15 ABR a 5 JUN

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e das 10h às 13 horas de sábado
"COPY / PASTE"

Esta exposição de arte correio é uma produção da Yzonk com curadoria de Monsenhor enVide neFelibata (Teatro e Marionetas de Mandrágora).

Conará com múltiplas obras de artistas provenientes de vários países, enviadas via correio desde o lançamento da convocatória.

15 ABR a 31 DEZ

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10 às 17 horas de segunda a sexta e das 10h às 13 horas de sábado sexta
EXPOSIÇÕES DA FÁBRICA BRANDÃO GOMES E ARTE-XÁVEGA

A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. Já a arte-xávega ocupa quatro salas de exposição, com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia.

18 ABR

Biblioteca Municipal (online)
Horário: 14h30

"HORA DO CONTO"

"Neste novo episódio pretende-se levar até aos mais jovens a narração de contos, fábulas e lendas, terminando sempre com uma sugestão de uma atividade relacionada com a história que foi lida."

Este programa pretende

25
ABR
a 19
JUN

"SHOW ME YOUR FACE"

Centro Multimeios
Horário: 12h30 (inauguração)

A 6.ª edição da Bienal Internacional de Arte de Espinho também abrange outros equipamentos da cidade, como é exemplo a exposição "Show Me Your Face", com a curadoria da artista Ana Pais Oliveira e as obras de onze artistas convidados: Cristina Troufa, Daniela Guerreiro, Diogo Landó, Duarte Vitória, Juan Domingues, Leandro Machado, Pedro do Vale, Rafael Oliveira, Rita Melo, Teresa Carneiro e Xana Abreu.

despertar e estimular a imaginação infantil, provocar e orientar a reflexão, bem como o desenvolvimento da linguagem e o enriquecimento do vocabulário, criando hábitos de leitura.

Podem ver todos os episódios nas diferentes no facebook e site da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

15 a 30 ABR
Biblioteca Municipal
"BOM LIVRO!"

Para comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil e o Dia Mundial do Livro, foi lançado um novo desafio de partilha de leituras. Destina-se

a todas as idades e só precisam de seguir os seguintes passos: escolher um livro marcante na tua vida; aceder ao formulário existente no site da Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva e preencher os campos existentes, incluindo um pequeno texto para convencer alguém a ler o livro sugerido por ti; se pretender, anexa uma fotografia tua com o livro escolhido em frente ao teu rosto. Entretanto, os serviços bibliotecários tratam da divulgação. "Se precisares de inspiração, consulta os livros que a Biblioteca possui no seu catálogo e faz a tua requisição!"



Abe Rábade e Lena d'Água no Auditório de Espinho

CARTAZ. O Auditório de Espinho (Academia) retoma a programação em maio, incluindo um filme-concerto e anunciando, inclusive, espetáculos para junho.

A música orquestral do romantismo vienense marca o regresso da Orquestra Clássica de Espinho, aos palcos, às 21h30 de 7 de maio, com André Baleiro (barítono) e sob a direção do maestro Pedro Neves.

O compositor e pianista Abe Rábade atua a 14 de maio, com a Orquestra de Jazz de Espinho, Daniel Dias e Paulo Perfeito (direção musical), em "15 Contra 1".

Abe Rábade, afirmou-se ao longo das duas últimas décadas como uma das figuras de referência do jazz ibérico e um pedagogo de excelência. Nos numerosos álbuns onde é líder, funde virtuosismo instrumental com um eloquente discurso composicional, alicerçando a sua sonoridade na tradição do jazz e nas cores da sua Galiza-natal.

O programa prossegue com jazz na noite seguinte e "A Love Supreme" com Ricardo Toscano Quarteto.

Ricardo Toscano (saxofone alto), João Pedro Coelho (piano), Romeu Tristão (contrabaixo) e João Pereira (bateria).

É conhecida a paixão de Ricardo Toscano pela música de John Coltrane, traduzida pela inserção de temas do mestre em concertos do quarteto liderado pelo jovem – mas já consagrado – saxofonista português.

O filme-concerto "A Casa na Praça Trubnaia" com Mão Morta Redux, agendado para 21 de maio, exhibe

uma comédia de 1928 do cineasta russo Boris Barnet, construída como uma sátira à hipocrisia da pequena-burguesia que, na sequência da nova política económica de Lenine, sobrevivera à Revolução de 1917 e que sorrateiramente continuava a explorar os necessitados, iludindo os sindicatos.

Os Mão Morta, na versão Redux – um retorno ao formato trio dos primórdios, agora com Adolfo Luxúria Canibal, Miguel Pedro e António Rafael –, compuseram uma banda-sonora original para esta obra-prima do cinema mudo soviético e tocam-na ao vivo, acompanhando a exibição.

A Orquestra Clássica de Espinho tem outro concerto marcado para 28 de maio, com Miguel Oliveira (marimba), Beatriz Correia (oboé) e Cesário Costa (direção musical) e intitulado "Jovens Solistas da Escola Profissional de Música de Espinho".

Para 4 e 5 de junho está reservado o espetáculo de Lena d'Água & Projeto Benjamim – Tahina Rahary (guitarra e arranjos), Jonas Pinho e Daniela Castro (direção musical).

A história de Lena d'Água é uma das mais brilhantes páginas da música portuguesa.

Entretanto, o jazz volta ao palco do Auditório de Espinho, às 18 horas de 6 de junho, com Mário Costa "Oxy Patina IV".

Mário Costa (bateria, eletrónica e composição), Cuong Vu (trompete), Benoît Delbecq (piano, sintetizador e eletrónica) e Bruno Chevillon (contrabaixo) fazem assim parte do novo cartaz do palco da Academia de Música de Espinho. •

Histórias (44) da Associação Mulher Migrante

LIVRO. O lançamento via Zoom, a 27 de Março, do livro "Menina e Moça me Levaram", coordenado por Aida Batista, assinalou o início das comemorações dos 25 anos de vida ativa da Associação Mulher Migrante (AMM).

O livro reúne 44 histórias de vida. A ideia de reunir "histórias de vida da feminização da emigração portuguesa", tal como António Vitorino intitulou na sua mensagem para felicitar os 25 anos de atividade da Associação Mulher Migrante, remonta aos anos 80 do século passado e à própria Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas e na pessoa da então secretária de Estado, Manuela Aguiar, que encar-

regou um dos serviços da sua Secretaria de Estado – Fundo Documental e Iconográfico (Centro de Estudos da Emigração) de dinamizar este projeto. "Com a criação da Associação Mulher Migrante em finais de 1993, este projeto foi logo retomado e procurado mobilizar investigadores para o implementar, tal como é a nossa missão", dá nota Graça Guedes, presidente da AMM. "Não somos centros de investigação, mas temos sim associadas e associados investigadores de reconhecido mérito científico. Enfim, um tema que nos acompanha desde que a AMM existe, mas só agora reunido num livro, com novas protagonistas e diversificados contextos." •



“Águeda representa as minhas raízes e Espinho o local onde tenho a felicidade de fazer música e aprender com todos esses momentos”



“Sem público é muito difícil!”

Pedro Neves, maestro da Orquestra Clássica de Espinho

“NA MÚSICA É DIFÍCIL TER IDEIAS E GOSTOS FIXOS”, CONSTATA PEDRO NEVES, MAESTRO DA ORQUESTRAS CLÁSSICA DE ESPINHO.

“É uma forma de estar na vida, em constante movimento e evolução. A nossa constante necessidade de procura conduz-nos a pontos desconhecidos até então”, acrescenta o aguedense que adotou o Auditório de Espinho – Academia como o seu “habitat” profissional. “A nossa inquietude não permite rótulos, porque o desconhecido é cada vez maior.”

LÚCIO ALBERTO

Quando e como é que lhe despontou a vocação para maestro?

Aconteceu por acaso, sem qualquer tipo de intenção ou vontade expressa. Na altura, deveria ter uns 13 anos, na banda da minha terra-natal, Travassô, em Águeda, estavam à procura de alguém que pudesse ajudar o maestro principal da banda, o capitão Amílcar Morais, em alguns ensaios. Não sei porquê, decidiram escolher-me a mim.... E assim começou tudo! Não deu indícios para outras aptidões quando era criança ou adolescente?

Talvez, como qualquer criança. Mas desde muito cedo tive a sensação de estar ligado à música e fazer dela uma parte importante da minha vida.

Como é que foi a sua infância? E a adolescência?

Foi um período feliz, de descobertas, dividido entre a escola, a música, os amigos e a família. Foi um período de construção de raízes que me irão acompanhar para sempre.

Quais foram os instrumentos com que encetou os primeiros passos na música? E os que se seguiram? Quais são os instrumentos musicais preferidos?

Eu comecei a aprender saxofone na Orquestra Filarmónica 12 de Abril, a banda da minha terra natal. Mais tarde ingressei no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, em violoncelo, na classe da professora Isabel Boiça. É difícil escolher um instrumento preferido! Quando passamos grande parte da nossa vida a estudar o nosso instrumento, é por ele que passa a nossa paixão pela música.

Foi premiado no Concurso da Juventude Musical Portuguesa e no Prémio Jovens Músicos. Foi então que percebeu que o seu futuro estaria na música?

Os prémios são importantes para colocar objetivos e metas na nossa capacidade de trabalho. Mas, a paixão pela música não passa por aí, está noutra departamento do nosso corpo, a alma.

Estudou com Marçal Cervera na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona. Mas também evoluiu académica e musicalmente em Portugal...

O percurso é um todo e o caminho faz-se percorrendo, subindo a escada degrau a degrau. A fase em Barcelona foi mais uma aprendizagem a somar aquilo que já tinha aprendi-

do em Portugal.

Estudou direção de orquestra com Jean-Marc Burfin. E teve outras experiências além-fronteiras...

Sim, tive outras experiências com maestros de outras nacionalidades, vindos de realidades completamente diferentes. A música hoje é global e nós acabamos por ser a totalidade de muitas experiências e aprendizagens, sem perder a nossa identidade, facto que é muito importante!

Dirigiu a Orquestra da Cidade de Joensuu (Finlândia) e a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre (Brasil)...

A evolução artística do trabalho de um maestro é feita com muita prática, estudo e também uma constante autoavaliação. Eu tenho tido oportunidade de fazer o meu percurso com diversas orquestras, em pontos muito diferentes do globo. Essa experiência faz-nos mais fortes.

Colaborou com a Companhia Nacional de Bailado, tendo dirigido “A Bela Adormecida” de Tchaikov. A orquestra tocou sob a sua batuta, mas foi dando uma olhadela ao bailado?!

Para um maestro, fazer bailado é uma experiência muito interessante, diferente e muito enriquecedor. De repente a música passa a ter outra dimensão que até aqui não tinha. O corpo e o movimento juntam-se à expressão da alma. Isto faz mudar muitas coisas!

Como é que ingressou na Academia de Música de Espinho?

Fui convidado pelo professor Alexandre Santos para abraçar o projeto da Orquestra Clássica de Espinho e trabalhar com os jovens músicos.

Ser maestro titular da Orquestra Clássica de Espinho confere-lhe

currículo, mas acrescenta-lhe responsabilidade?!

Sem dúvida! Trabalhar com música é uma responsabilidade; com uma orquestra, a responsabilidade aumenta; com jovens músicos, a responsabilidade é ainda maior. Trabalhar com a Orquestra Clássica de Espinho é a responsabilidade máxima, devido à estrutura forte e séria que a rodeia.

Também tem dirigido outras orquestras de referência?

Sim, tenho tido diferentes e muitas oportunidades estimulantes para o fazer.

Qual é ou quais são os palcos que mais o marcam?

As salas e os lugares onde fazemos música marcam-nos muito, mas a forma como a fazemos é mais marcante ainda. Se podemos juntar estes dois fatores, a perfeição até parece possível...

E há outros palcos da vida que o arrebatam?

A música é feita por pessoas e para pessoas... Esse é um palco muito importante para mim.

Um auditório sem público é o espelho da pandemia? O regresso da atividade presencial está para breve...

Finalmente aproxima-se a fase do desconfinamento que permite a abertura das salas de concerto. Esta medida vai-nos permitir retomar o contacto com o público. Sem público é muito difícil!

O FIME traz a música a Espinho e leva Espinho ao mundo...?

Exatamente. O Festival Internacional de Música de Espinho já é uma instituição adulta da nossa cultura. A sua importância revela-se de uma importância extrema, tanto no plano nacional e como internacional. É um marco incontornável. •



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

TEMPO ESPINHO:

QUI • 15		21° 9°
SEX • 16		19° 10°
SÁB • 17		20° 10°
DOM • 18		18° 7°
SEG • 19		17° 6°
TER • 20		16° 7°
QUA • 21		18° 9°
QUI • 22		16° 9°

Fonte: www.ipma.pt

foto com memória

José da Fonseca (Picheleiro) homenageado pelo Rotary

José da Fonseca, o conhecido picheleiro de Anta, que não largava a sua bicicleta, foi homenageado pelo Rotary Clube de Espinho, em abril de 2001. Uma homenagem a um homem simples, honesto, trabalhador e, por isso, muito estimado na comunidade antense, onde residiu até à sua morte. Quando foi homenageado, José da Fonseca tinha 77 anos de idade. Tinha a quarta classe, mas era uma pessoa extrovertida, divertida e conversadora. Contava as suas 'estórias' de vida, que não foi nada fácil. O 'Picheleiro', como era conhecido em Anta, viveu agarrado à sua família, à sua mulher e às suas três filhas. A sua bicicleta tinha mais de 65 anos e, como dizia, 'fazia-o andar', transportando a sua caixa de ferramentas com mais de 40 quilos.



19 de abril de 2001

SAÚDE

Médico espinhense José Luís Brandão é o novo diretor clínico do Centro Hospitalar Baixo Vouga



O MÉDICO ESPINHENSE INTENSIVISTA, JOSÉ LUÍS BRANDÃO, AOS 53 ANOS DE IDADE, É DESDE A PASSADA SEXTA-FEIRA (DIA 9), O NOVO DIRETOR CLÍNICO DO CENTRO HOSPITALAR BAIXO VOUGA (CHBV) – HOSPITAL INFANTE D. PEDRO (AVEIRO), HOSPITAL DE ÁGUEDA E HOSPITAL DE ESTARREJA.

MANUEL PROENÇA

“SIGNIFICA claramente uma honra poder servir o centro hospitalar da capital de distrito da cidade onde nasci, mas simultaneamente uma missão de elevado grau de complexidade”, disse à Defesa de Espinho o novo diretor clínico do CHBV. “Espero que os anos que tenho de experiência assistencial, combinado com o meu estudo no domínio da gestão e cuidados de saúde, tornem esse desafio uma verdadeira oportunidade de impor mudanças positivas no CHBV”, acrescentou José Luís Brandão que pretende “colaborar na implementação do Centro Académico Clínico Egas Moniz, recen-

temente aprovado e já publicado em Diário da República, implementar medidas de recuperação dos impactos negativos da pandemia SARS-COV 2 e contribuir para expansão e requalificação do CHBV”. O novo diretor clínico daquele hospital é natural de Espinho, José Luís Brandão, é licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e é, desde 1999, especialista em Medicina Interna. Já em 2005 concluiu o Ciclo de Estudos Especiais em Cuidados Intensivos. O novo diretor clínico do CHBV foi docente do ICBAS, obteve o grau de mestre em Medicina de Emergência, em 2008. Foi Diretor Clíni-

co da Unidade de Cuidados Continuados de Convalescência do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E. e, desempenha, desde janeiro do corrente ano, funções no Serviço Cuidados Intensivos do CHBV, E.P.E.. José Luís Brandão também exerceu a sua atividade clínica no Hospital Lusíadas, no Porto e na Clínica Obstétrica e Ginecológica de Espinho (COGE) da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, atividades que teve de deixar para ocupar, em regime de exclusividade, o cargo de diretor clínico do CHBV. Por inerência do cargo, José Luís Brandão faz parte, também, do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Baixo Vouga. •

SERVIÇO PÚBLICO

Município alarga recolha de lixo porta a porta em Anta e Guetim

O MÉTODO DE RECOLHA de lixo porta a porta “Reciclar é Dar+”, do município de Espinho, vai ser alargado a mais habitações nas freguesias de Anta e Guetim. Este serviço, que já está em funcionamento em algumas zonas do concelho desde 2018, vai, assim, estar disponível em mais 2.181 casas, das quais 362 serão nas imediações do Largo da Igreja de Anta. Esta decisão de aumentar o número de casas com a utilização de contentores de lixo adequados à reciclagem, foi tomada depois deste projeto ser considerado “um sucesso” pela autarquia.

Para dar início a esta nova fase de recolha de lixo nestas habitações, vai acontecer uma campanha de sensibilização na próxima segunda-feira, dia 19 de abril, onde os residentes vão poder receber os quatro contentores essenciais neste serviço, ficar a conhecer um pouco mais sobre o novo método de separação e reciclagem, assim como os dias em que cada género de lixo será recolhido. Saber que tipo de lixo se coloca em cada contentor também é fundamental.

O primeiro dia de recolha nestas habitações será a 3 de maio. Mais tarde, uma vez que as casas já possuem os próprios contentores, os que existem na rua serão retirados, incluindo os Moloks e Ecopontos.

Segundo o município, “este serviço de recolha seletiva baseia-se numa abordagem positiva de proximidade, comodidade, sustentabilidade e solidariedade.” Assim, o sucesso desta iniciativa nas freguesias de Anta e Guetim, “permitiu que a delegação de Espinho da Cruz Vermelha tenha beneficiado de novos equipamentos ortopédicos, uniformes, entre outros utensílios para situações de emergência”. •